FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 056

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os «homens-rãs»

ao serviço da Armada

treinam-se para todas as missões em tempo de guerra e de paz

O trágico desastre com o «Dakota» da Aeronáutica Militar, que se despenhou no Oceano, ao largo de Cascais, arrastando para o abismo os seus onze ocupantes causou profunda emoção.

Foram apenas recolhidos três dos corpos das vítimas, pois os restantes estarão no interior da parte do aparelho sepultada no fundo do mar, ao mesmo tempo que se formulam algumas conjecturas, as quais não passam de meras hipóteses mais ou menos verosímeis, sobre as origens do acidente. Tudo isso contribui para avolumar a emoção com a expectativa angustiante até que se esclareçam as condições em que ocorreu o desastre e se recolham os restantes cadáveres, revestindo-se essa inquietação, além do aspecto sentimental, de um interesse transcendente, pois só em face da análise dos elementos que a recuperação dos destroços do aparelho e dos corpos pode proporcionar se poderá esclarecer positivamente como ocorreu a tragédia.

Conjugam-se esforços, em que se combinam todos os serviços especializados, com o concurso de navios e aviões e outros meios de sondagem, num vasto plano de pesquisas, os quais terão, naturalmente que se desenvolver, numa segunda fase da importante tarefa, pela exploração submarina. Para isso se estudam as condições em que poderão actuar os mergulhadores, uma vez estabelecida e delimitada a zona provável onde se tenha afundado a parte do avião onde se supõe estejam encerrados os restantes oito cadáveres.

Ofereceram-se, por intermédio do nosso prezado colega «O Século», para coadjuvarem essas tentativas dois conhecidos desportistas, largamente adestrados na prática de explosões submarinas e dispondo de aperfeiçoado material — o sr. António Gil, que foi o segundo classificado português no Campeonato Mundial de Caça Submarina, disputado em Agosto findo, em Sesimbra, e Fernando Pinto, que possui um barco apropriado e consegue mergulhar á profundidade de cinquenta metros.

Surge assim, a importancia da acção dos «homens-rãs», os quais, com seus equipamentos especializados, o seu treino nos lances mais arriscados, a sua coragem, constituem hoje, nas Marinhas de Guerra, um serviço altamente especializado, da maior importancia, não só em transcendentes cometimentos no tempo de guerra, como, tam-

(Continua na página central)

Os «homens-rãs», completamente equipados, seguem, com o seu oficial instrutor, para a importante missão de destruir um «navio perigoso», que constituiu o momento culminante de um dos seus treinos

Nota do dia

O mesmo diapasão

Depois de Luanda, Lourenço Marques. Os mesmos receios. As mesmas certezas. Afirmações identicas. A abertura solene do Conselho Legislativo de Moçambique teve a mesma importancia e o mesmo significado que a de Angola. «Com pretensão ingénua ou criminosa, ou uma coisa e outra, conforme a fonte de onde nasce — afirmou monsenhor Maldonado Pires —, de num só momento desejar guindar as raças nativas de cor em África a uma situação de autogoverno, criou-se um novo racismo, mais perigoso que o antigo, onde existia». Isto não se entende connosco — e esperamos que não se entenda nunca. «Mas é necessária toda a vigilancia e todo o cuidado — acrescentou aquele ilustre vogal do Conselho Legislativo —, para que esse novo racismo, que é a guerra ao branco pelo nativo de cor, não apareça. Estes desassossegados e esses desatinos, felizmente alheios ao nosso território, porque seriam incompreensíveis e intoleráveis, não deixam contudo de exigir de nós todo o esforço e todo o sacrifício, criando-nos problemas de toda a ordem e grandeza, que exigem a colaboração dos governos e de quem nos governa». Esta é a linguagem da prudência e do bom senso que é preciso escutar. Esta é a situação criada por circunstancias externas a que convém estar atento. Moçambique, como Angola, orgulha-se da sua ascendência portuguesa. Á primeira vista, parece que não devia haver motivo de receio, «porque não há motivo para despeitos, porque todos são filhos da mesma Pátria e governados pela mesma lei, que não admite diferenças que não sejam baseadas no mérito próprio». Mas nem mesmo a força do direito e a nossa irradiação secular nos permitem uma tranquilidade que deixe de atender aos vários e melindrosos aspectos que a situação comporta.

VISADO PELA CENSURA

Os funerais de três vítimas

do desastre de aviação na baia de Cascais

Numa impressionante manifestação de pesar, realizaram-se hoje os funerais dos aviadores tenente-coronel António Brandão Calhau, comandante do aeródromo-base e 1.º piloto; capitão Orlando Parente Maia Marques, do Serviço da Intendência da Força Aérea; e 2.º sargento mecanico-radiotelegrafista Alberto Lopes, da Base 6, vítimas do trágico acidente do «Dakota» n.º 6150, que anteontem na baía de Cascais e em cujo desastre perderam também a vida mais oito aviadores.

Os corpos, que se encontravam na capela do Hospital Militar Principal da Estrela, foram durante a noite e manhã velados pelas respectivas famílias e amigos e por turnos sucessivos de elementos das Forças Armadas, tendo passado pela camara ardente os membros do Governo das pastas militares, e alguns oficiais-generais e de várias patentes.

O funeral do sargento Alberto Lopes

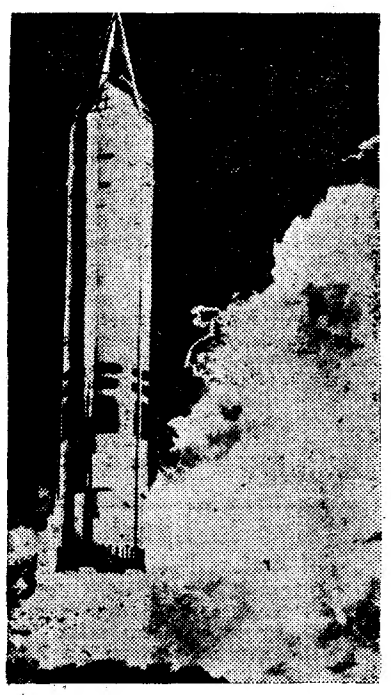
Pelas 9 e 20 saiu o primeiro funeral, o do malogrado sargento mecanico-radiotelegrafista Alberto Lopes, que foi conduzido numa ambulancia militar para o cemitério de Ermezinde, sua terra natal. O caixão coberto com a bandeira nacional foi retirado da camara-ardente para a viatura aos ombros

(Continua na 3.ª página)

Só o «Discoverer II»

alcançou a sua órbita

por se ter malogrado o lançamento do projectil portador dos dois «Vanguard»



WASHINGTON, 14 — Só um dos satélites lançados ontem, no espaço de poucas horas, pelos Estados Unidos, logrou entrar na sua órbita: o «Discoverer II», engenho militar de 720 quilos portador de uma cápsula ejectáel, cuja recuperação a Aeronáutica americana decidirá hoje tentar ou não.

O lançamento dos satélites «civis», ou mais exactamente, do duplo satélite «Vanguard», saldou-se muito ràpidamente por um malogro. Com efeito, escassos minutos depois de se ter inflamado, o foguetão portador, a Agência Aeronáutica e Espacial anunciava que o segundo e ul-

(Continua na ultima página)

O temeroso engenho da gravura é uma concepção do que pode vir a ser a «embarcação» do espaço para as viagens interplanetárias. Tem o tamanho de um avião de jacto e o impulso de meio milhão de quilos. Um foguetão, de combustível líquido, e de igual impulso, já foi experimentado com êxito, em 6 de Março ultimo

A resolução

do «caso Dulles» foi adiada

WASHINGTON, 14 — O presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Foster Dulles, resolveram, de comum acordo, esperar os resultados do novo exame médico e do tratamento ao qual Dulles será submetido na próxima semana, para tomar uma decisão quanto á chefia da Secretaria do Estado.

Será apenas uma demora de alguns dias e, como se indicou antes do inesperado regresso de Dulles ao Hospital Militar de Walter Reed, a decisão será tomada antes da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, de 29 deste mês, em Paris. (F. P.).

Foram louvados

a título póstumo os aviadores que morreram no desastre

O sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, louvou a título póstumo, o tenente-coronel piloto aviador João António Brandão Calhau, os capitães piloto aviador Edgar Rubi Mourão Marques e dos Serviços da Intendência e Contabilidade Orlando Parente Maia Marques; os tenentes engenheiro aeronáutico Eduardo de Beires do Vale e piloto navegador Jorge Augusto Amaral Coelho; os segundos sargentos mecanico aviador Joaquim Rodrigues Pereira Rocha, radiotelegrafista Joaquim dos Santos Cerveira Pinto, mecanico radiotelegrafista Alberto Lopes e mecanico aviador Cristóvão do Carmo Lourenço; e os cabos mecanicos aviadores Albino Carvalho Rodrigues e Belarmino Garcia Pinto, por, «no desempenho de uma importante missão de serviço e em consequência de um acidente ocorrido no avião que tripulavam, terem perdido as suas vidas, oferecendo o sacrifício máximo que militares e aviadores podem encarar, numa total abnegação perante o dever que, sempre e em todas as circunstancias, souberam cumprir».

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Em 3 linhas

O dr. Fernando Vasco Alves da Veiga de Oliveira foi nomeado professor extraordinário de Mecanica e Astronomia da Faculdade de Ciências de Lisboa.

///

A folha oficial publicou uma declaração de que a exoneração do brigadeiro Albuquerque de Freitas, do cargo de presidente do conselho de administração da TAP, «foi concedida a seu pedido».

///

Foi adiado, para 8 de Junho, o concurso publico para as instalações de aquecimento central, ventilação e condicionamento de ar no novo edifício da Biblioteca Nacional.

///

A Empresa do Jornal do Comércio e das Colónias passou a denominar-se Empresa do Jornal do Comércio.

///

Uma portaria, hoje publicada, concede facilidades aos alunos dos cursos de D. Lourenço de Almeida, da Escola Naval, na admissão aos exames finais nos dois primeiros períodos lectivos dos seus cursos.

///

Foi mandado elaborar, em regime de aprovação, o orçamento geral de Cabo Verde para o ano de 1960.

///

Foi aprovado o regulamento do Prémio Escolar António José de Oliveira, destinado aos alunos das escolas primárias da freguesia de S. Martinho da Gandara, concelho de Oliveira de Azemeis.

///

Foi concedida a medalha de ouro do Porto de Lisboa aos vogais do seu conselho de administração, engenheiros Eduardo Aguiar Bragança, João Carlos Alves e José Bacelar Bebiano.

///

Foram nomeados: vice-consul em San Francisco, o sr. António de Sousa Bettencourt; e chanceler do consulado em Belo Horizonte o sr. Delfim Soares da Mota.

///

Foi reforçado, com 5.000 contos, o crédito de 23.500, aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo.

///

Foi declarada a utilidade publica e a urgência de expropriação de uma parcela de terreno, com a área de 10.000 metros quadrados, na Lagoa de Barro, necessária ás instalações aeronáuticas Tacan, no Montijo.

///

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Alenquer foi autorizada a contrair um empréstimo de 150 contos, destinado á conclusão das obras de construção do novo quartel-sede.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

///

O sr. capitão Fernando Artur de Oliveira Baptista da Silva substituiu na Comissão Municipal de Transito o sr. capitão Almiro Maia de Loureiro.

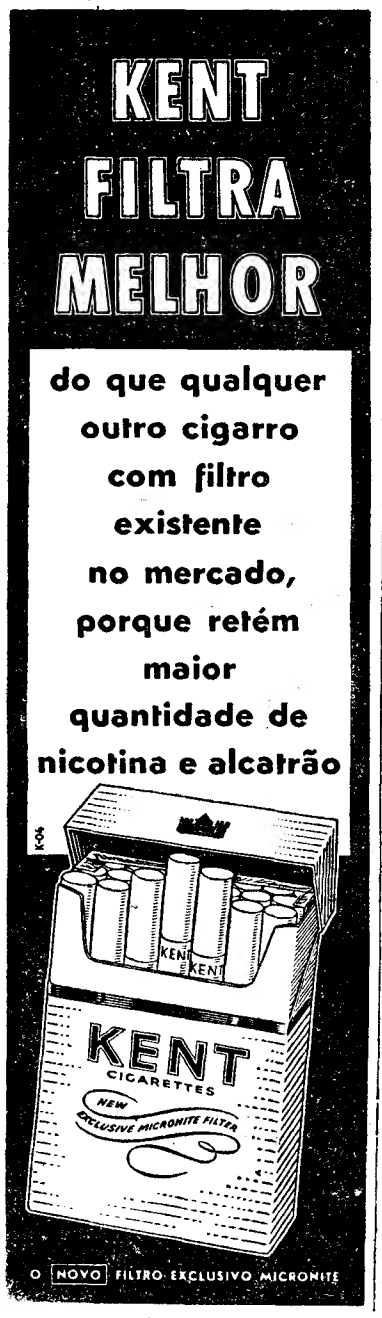
O desastre e Leiria

Efectuaram-se os funerais das duas vítimas

COIMBRA, 14 (Pelo telefone) — Da igreja de Santa Cruz, sairam esta manhã para o cemitério da Conchada, os funerais de D. Alzira da Silva Breda, 72 anos, e do dr. António Carlos Correia Marques da Costa, de 32 anos, farmaceutico analista, ambos naturais de Coimbra, que, no ultimo domingo, foram vítimas de um desastre de automóvel, em Leiria.

Numa clínica desta cidade, para onde vieram os feridos, a sr.ª D. Amélia do Carmo Dumão Breda continua em estado muito grave, pois sofreu a fractura da coluna vertebral. E' porém, mais satisfatório o estado de seu filho José Augusto Dumão Breda, estudante, que tem fractura do cranio e de ambos os braços.

Embora com algumas escoriações também continua ali internado o condutor do veículo sinistrado António Augusto Durão, comerciante no Congo Belga.



Zamenhof e o esperanto

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Henrique Moutinho.

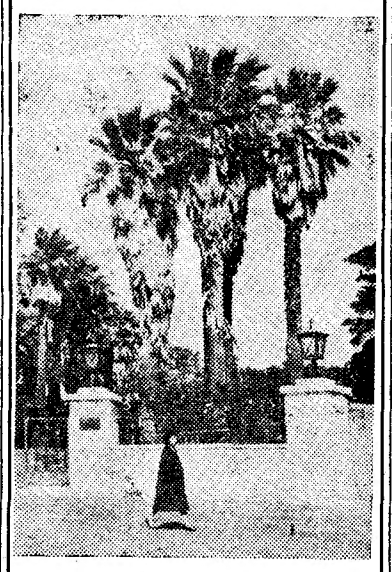
O sr. Nunes de Carvalho secretariou, e o protocolo esteve a cargo do engenheiro Gouveia Marques.

O sr. Adolfo Augusto Nunes fez uma palestra, intitulada «Esperanto. A vida e a obra de Zamenhof», a propósito do centenário deste. Evocou o nascimento, a família e o meio em que Zamenhof viveu. Referiu-se á aspiração de se criar uma língua auxiliar, como veículo de entendimento comum e de apaziguamento entre as nações; ao aparecimento, em 1887, do primeiro manual de ensino; e ao primeiro Congresso de Esperanto em 1905.

Traçou o perfil moral de Zamenhof e referiu-se aos seguintes aspectos: o «Homaranismo»; o Congresso das Raças; a onda bélica e o apelo á diplomacia; a morte de Zamenhof; a necessidade de uma língua internacional; as tentativas efectuadas; Esperanto e a simplicidade da sua estrutura; a sua regularidade lógica e o seu valor linguístico; o seu poder de adaptação e penetração; a sua intangibilidade e a sua evolução; o Esperanto não é uma língua artificial, mas um idioma convencional vivo; a organização mundial; congressos e manifestações internacionais; o esperanto na literatura e na ciência; os detractores do esperanto; a chamada ideia interna do esperanto; o esperanto como agente de cultura moral; a paz universal; idade atómica ou idade do mundialismo; as quatro liberdades de Roosevelt; a Sociedade das Nações e a U. N. E. S. C. O.; as grandes correntes religiosas e humanitaristas; o esperanto e o Cristianismo; e o Rotary e o esperantismo.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(2.º Bairro Administrativo)



SÃO FRANCISCO XAVIER

(Sede da Junta — Bairro de Caselas, Rua 13, n.º 15 Telefone 611903)

Partindo da curva da estrada de circunvalação que fica 250m a Norte do Forte do Alto Duque, segue, para Norte, por aquela estrada (estrema da cidade), até á auto-estrada Lisboa-Cascais; inflecte, para Leste, pelo eixo da auto-estrada, até ao seu cruzamento com a Estrada de Queluz; desvia-se para Sul, continuando, pelo eixo da Estrada de Queluz, num percurso de 700m, até ao cruzamento com a Calçada da Cruz, que dá acesso ao Bairro do Caramão da Ajuda; avança, para Sueste, pelo eixo da referida calçada (contornando pelo Sudoeste o referido bairro, que fica excluído) e pelo eixo do futuro traçado da Estrada do Caramão, até ao Cemitério da Ajuda; rodeia, pelo Poente e pelo Sul, o cemitério (que pertence á freguesia da Ajuda), até atingir a Calçada do Galvão; desce, pelo eixo desta calçada, até á altura da Rua do Jardim Colonial; toma a direcção Oeste, prosseguindo pelo eixo do futuro arruamento, que contornará, em curva, pelo Norte, o projectado mercado e escola técnica, até atingir o parque desportivo do Clube «Os Belenenses», contorna, pelo Norte e Poente, o mencionado parque, até encontrar a Rua de Alcolena; acompanha, para Oeste, o eixo da Rua de Alcolena, continuando, na mesma direcção, alguns metros, até alcançar a Rua do Alto do Duque; do extremo norte da ultima das citadas ruas segue, em linha recta, para Noroeste, até ao ponto de partida.

NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
MORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC

Veja a Televisão
Em salão privativo e aprecie um bom café. apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.
PASTELARIA S. JOAO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 75600

De ontem para hoje

A DESIGNAÇAO DO CHEFE DO ESTADO

PERANTE este problema nacional de alta gravidade que é o da eleição do Chefe do Estado, acaba a Camara Corporativa de manifestar — através de um exaustivo parecer — a sua concordancia com a recente proposta de lei relativa á alteração da constituição política de 1933. Entende a Camara Corporativa ser necessário antecipar a revisão da constituição, de acordo com a proposta do Governo, para um ajustamento das normas constitucionais ás exigências das realidades. O problema da escolha do presidente da Republica deve resolver-se de futuro — augura a Camara Corporativa — mais de harmonia com a concepção corporativa da Nação e do Estado. Para dar este parecer invoca o pensamento de Salazar e a lógica dos factos, apreciando os vários sistemas de eleição dos chefes de Estado, especificando que o sistema de eleição de 1933 «não fora concebido para plebiscitar programas políticos, mas o homem que continuasse a dar efectivação ao programa **fixado na Constituição».**

FEIXE DE NOTÍCIAS

FOI publicado o regulamento dos Prémios Gulbenkian criados por deliberação do conselho escolar da Faculdade de Direito de Lisboa de harmonia com a doação feita ainda em sua vida pelo benemérito fundador daquela instituição. O prémio inicial, subsequentemente aumentado é agora desdobrado em dois prémios anuais, ambos no valor de 2.000$00, reparte-se assim em «Prémio Gulbenkian de Ciências Políticas e Económicas» e «Prémio Gulbenkian de Ciências Históricas e Jurídicas». O conselho escolar da Faculdade instituirá ainda periódicamente um «Prémio Extraordinário Gulbenkian», por força do excesso de rendimento do capital doado sobre o valor dos prémios anuais.

*** Noite de lua nova. Riscos de luz esbraseiam o céu: vermelhos, azuis, berilos e ametistas: é o sangue da alegria, é o riso do povo em festa jorrando no fogo de artifício que touca — cupula de cor — a aldeia do Souto. Mas depressa— ainda a chuva não rompera a pele amanhecida do firmamente — se muda a jovialidade em aflição. Dentro mesmo da povoação, três casas ardem e crepitam. Balidos do gado em panico, gritos de angustia de crianças queimadas e de velhos em perigo. Chegam os bombeiros do Sabugal. A noite de festa tornara-se noite trágica. Enfim tudo se solveu: o sr. Garcia de Oliveira perdeu as suas batatas e cereais arrecadados num palheiro. Mas não há perda de vidas a lamentar, apenas queimaduras, paredes derruídas e dedos esfacelados por bombas de foguetes. Brincar com o fogo, na verdade, nunca deixou de ser perigoso...**

*** As crianças brincam em torno do lago do jardim da Casa do Povo, na aldeia de Canha. O lago é azul; lá vai uma vela de papel e logo outra e outra: barquinhos de sonho, ao desafio. A menina debruça-se, estende a mãozita mimosa, quer colher na concha dos seus dedos os beijos do vento que estremecem a água. Quantos meses tem ela, a menina admirada de viver e de que a vida seja tão bela? Vinte e um meses tem a Maria Ernestina Camacho, buliçosa e intrigada por aqueles frisados no lago azul e tentador. Debruça-se, foge-lhe um pé — e a menina mergulha no mistério que a chamava. Felizmente, um garotito de 3 anos, com quem ela brincava, chamou pela mãe, num desespero, ainda a tempo de salvar a sua companheira de jogos. Seria, na verdade, prudente, estudar a maneira de resguardar estes lagos feiticeiros e perigosos!...**

JORNAL PEQUENO

NO Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência Maurício de Oliveira, director da «Revista de Marinha». Estiveram ali a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, e João Monteiro de Mendonça. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Presidência. * No Hospital de S. José faleceu a menina Rita Tiago, de 6 anos, colhida mortalmente por um automóvel em Arroteia (Moita). Esmagada também por um automóvel, em Vila Real, morreu a menina Maria Lizette Diogo Coelho, de 5 anos. * Recolheram, em estado grave, ao Hospital de S. José o funileiro Augusto Simões Ferreira, sua mulher e dois filhos, vítimas de intoxicação alimentar, presume-se que devida a uma refeição de carne de vaca adquirida em Queluz. * Ficou queimada gravemente, por se lhe ter pegado lume ás roupas, em Caldas das Taipas, a sr.ª Glória Marques.

A extensão das inundações

no Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO, 14 — Mais de 7.000 pessoas ficaram sem abrigo, em virtude de inundações devido ás chuvas torrenciais que, há uma semana, caem nas regiões da fronteira do Estado do Rio Grande do Sul, limítrofe da Argentina e do Uruguai.

Foi decretado o «estado de emergência» e enviados socorros aos sinistrados. Receia-se o aparecimento de epidemias.

Não se sabe, por enquanto, se há vítimas, mas registam-se perdas importantes de gado, sendo graves os danos nas culturas, especialmente na do arroz. Estas inundações são as mais graves ocorridas neste Estado desde 1941. — (F. P.).

UM CAMIÃO matou 5 mulheres

CORUNHA, 14 — Um grande camião que vinha de Santiago de Compostela para esta cidade, matou 5 mulheres que tiveram morte imediata, perto da aldeia de Altamira, a 13 kms. da Corunha.

As cinco infelizes iam em fila indiana na beira da estrada quando o camião derrapou e se precipitou sobre o grupo, indo depois esbarrar com uma casa cuja fachada demoliu. Os habitantes desta tinham saido na altura em que se deu o acidente. — (F. P.).

Soldados franceses

internaram-se na Tunísia e bombardearam uma aldeia

TUNES, 14. — O Ministério da Informação tunisiano anunciou durante a noite, através de um comunicado, que elementos do Exército francês na Argélia tinham atravessado a fronteira da Tunisia, no sábado passado, e que o fogo da artilharia francesa, feito para cobrir a sua acção, matara dois Tunisianos.

O comunicado dizia que as unidades francesas penetraram cerca de um quilómetro e meio na Tunisia até á aldeia de Khangued Barkou, cerca de 3 quilómetros a Nordeste do posto alfandegário tunisiano de Loubira, e acrescentava que as tropas francesas passaram busca ás casas e interrogaram os habitantes, numa tentativa para conhecerem a posição, efectivos e armamentos das tropas tunisianas existentes na região.

Foram mortos dois Tunisianos e três outros ficaram feridos. A artilharia francesa, ao bombardear a aldeia para cobrir a retirada dos militares, incendiou três casas da aldeia. — (R.).

Aniversário natalício

do prof. Oliveira Salazar

RIO DE JANEIRO, 14. — A Federação das Associações Portuguesas resolveu mandar celebrar uma missa de acção de graças, no próximo dia 27, pela passagem do aniversário natalício do presidente do Conselho de Portugal, prof. dr. Oliveira Salazar. — (A. N. I.).

Seis membros do Governo
assistiram aos funerais
que sairam do Hospital da Estrela

(Continuação da 1.ª página)

de sargentos e furriéis. Antes porém o padre Tobias Gomes Duarte, prior da freguesia da Estrela, procedeu á encomendação do corpo.

No átrio do edifício e perante o corpo e toda a assistência, o sr. major Mariano Tamagnini Barbosa, chefe do gabinete do chefe de Estado-Maior da Força Aérea, leu o louvor do sr. general Costa Macedo, a que noutro lugar nos referimos.

Os pais do inditoso sargento Alberto Lopes, que, ontem, ao fim da tarde, chegaram a Lisboa para velarem o cadáver e acompanharem o feretro, regressaram áquela localidade, acompanhando os restos mortais do filho.

Esteve presente á saída do feretro, entre outros oficiais aviadores, o sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Os funerais dos dois oficiais

Ao meio-dia, sairam os funerais dos malogrados oficiais tenente-coronel António Brandão Calhau e capitão Orlando Parente Maia Marques. Muito antes da hora marcada para a saída dos préstitos, difícilmente se dava entrada no Hospital Militar Principal, sendo quase impossível penetrar na capela que se encontrava repleta de pessoas, na sua grande maioria elementos da Força Aérea.

Ás 11 e 30, foram rezadas missas de corpos presentes, sendo celebrantes, respectivamente, os padres major João Ferreira, capelão-chefe da Aeronáutica Militar e capitão Martins, capelão do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas. Destacavam-se entre a assistência os srs. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, e general Costa Macedo, Chefe do Estado Maior da Força Aérea. Depois de feita a encomendação dos corpos, pelos referidos sacerdotes, começaram os preparativos para a retirada das essas.

Antes, porém, empregados da agência funerária, retiraram da camara-ardente muitos ramos de flores e grandes coroas, entre as quais se destacavam as oferecidas pelo comandante militar de Angola, pelo embaixador da América e pelos adidos militares daquele país, as duas ultimas com fitas de seda com as cores nacionais dos Estados Unidos. O primeiro corpo a ser retirado da camara-ardente foi o do capitão Maia Marques. Coberto com a bandeira nacional, foi conduzido aos ombros dos oficiais dos Serviços da Intendência da Força Aérea, aos quais o extinto pertencia.

Colocado numa viatura automóvel militar, o corpo seguiu para o cemitério dos Prazeres, onde, depois de rezados os responsos, na capela, foi conduzido para jazigo de família, onde ficou depositado.

Posto o préstito em andamento, foi a urna com o corpo do tenente-coronel António Calhau, por sua vez, retirada da essa e transportada para a viatura militar aos ombros dos oficiais seus colegas do Aeródromo-Base 1. Os dois corpos foram seguidos pelos seus familiares; e depois caminhavam lentamente, entre a multidão, os srs. brigadeiro Teixeira Pinto, chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, em sua representação; ministros da Presidência, de Defesa Nacional e do Exército; subsecretários de Estado da Aeronáutica, do Exército e da Educação Nacional; almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, respectivamente chefe do Estado Maior da Armada e comandante Naval do Continente, e Oliveira Pinto; generais: Costa Macedo, Cotta Morais, Leonel Vieira, Humberto Pais, Adelino Alves Veríssimo e Anselmo Vilardebó; comandante Freitas Branco, que representava o general Beleza Ferraz, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas; major Oliveira Rodrigues, em representação do general Luís Domingues, Governador Militar de Lisboa; adidos militares brasileiro, espanhol, americano, francês, inglês e alemão; brigadeiros Chagas, Jorge Ooom, Ponte Rodrigues, Carlos Magalhães; coronel Santos Costa; coronel Pinheiro Correia, presidente da direcção do Aero-Clube de Portugal; capitão Vitor Mesquita, que representava o ex-general Nascimento e Silva, comandante militar de Angola, engenheiro Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos T. A. P.; major Caetano, inspector da P. S. P., que representava o comandante-geral e os oficiais da corporação, etc.

Destacavam-se também deputações de oficiais de todas as bases aéreas da Academia Militar, do Colégio Militar, dos Pupilos do Exército, da Escola de Mecanicos de Vila Franca de Xira, da Polícia de Viação e Transito, com o seu respectivo comandante sr. major Reimão Nogueira, e muitos oficiais pertencentes a setabelecimentos fabris da Aeronáutica.

O corpo do tenente-coronel António Calhau, foi conduzido para o cemitério do Alto de São João, e ficou depositado em jazigo de família.

Ambos os saudosos aviadores tiveram honras militares. Dos portões principais dos cemitérios até ás respectivas capelas, formavam alas soldados de unidades da Força Aérea, e nos largos fronteiros estavam forças do Exército que, nos momentos próprios deram as descargas da ordenança.

Manifestações de pesar

No Subsecretariado de Estado da Aeronáutica e no Estado-Maior da Força Aérea, têm passado numerosas entidades, a manifestar aos srs. tenente-coronel Kaulza de Arriaga subsecretário, e ao general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior, os seus sentimentos pela tragédia que entlutou a Aviação portuguesa. Entre outros, estiveram ali os srs.: brigadeiro Teixeira Pinto, chefe da casa militar do sr. Presidente da Republica, em nome do sr. almirante Américo Tomás; vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, em nome da Marinha de Guerra; primeiro-tenente João Carlos Alvarenga, ajudante do ministro da Marinha, em nome do contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias; e eng. Alfredo Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses.

Também apresentaram condolências, pessoalmente, ou por cartas e telegramas, em nome das forças aéreas dos respectivos países os adidos militares ou aeronáuticos espanhol, francês e americano; e entre os telegramas recebidos, contam-se os de todos os comandos militares do Ultramar.

A saída dos funerais do Hospital da Estrela

Condolências do governador de Angola

LUANDA, 14 — O governador-geral de Angola, coronel Sá Viana Rebelo, enviou um telegrama ao subsecretário da Aeronáutica, tenente-coronel Kaulza de Arriaga, apresentando condolências pelo acidente com o avião das Forças Aéreas Portuguesas, em que perderam a vida onze militares.—(L.).

Afogou-se no Tejo
um marinheiro do «Bornes»

De bordo do petroleiro «Bornes», fundeado no Tejo, diante de Santa Apolónia, caiu á água o timoneiro Francisco Pereira Ruivo, de 38 anos, natural de Ilhavo e ali residente.

Foi reirado do rio já sem vida e conduziram o corpo ao Instituto de Medicina Legal.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Quatro irmãos
mortos por um automóvel

HOMESTEAD (Flórida), 14. — Perderam a vida quatro irmãos, o mais velho dos quais com oito anos, que foram colhidos por um automóvel quando atravessavam uma rua desta cidade. A criada que os acompanhava teve tempo de saltar para o passeio e nada sofreu.—(A. N. I.).

O Casino Estoril
apresenta hoje em
espectáculo extraordinário
estreia sensacional
NADIA GRAY
Princesa Romena
e «estrêla» do cinema francês
Maiores de 17 anos

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar.
ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave

SAL DE FRUTA ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

TEATROS e CINEMAS

«A Viuva Alegre», no Coliseu

Exito absoluto, representação magnífica, numeros repetidos, e o Coliseu com lotação esgotada, justificando-se, por todos os motivos, a repetição anunciada para hoje da famosa e sempre festejada opereta «A Viuva Alegre», um dos maiores exitos teatrais de todos os tempos. A aliciante partitura de Franz Lehar tem admiráveis intérpretes: a soprano Marianella Barandalla e o barítono Tomás Alvarez nos protagonistas, Maria Luísa Ramos e o tenor Luís Franco, os coros e a orquestra sob a direcção do maestro Terol. Lidia Diaz-Valero, Carmen Leon, Luísa Espinosa, Goda, Taberner e Queralto, todos certos e com relevo especial o septimino masculino. — *R. P.*

Atras do reposteiro

Integrado no Ciclo de Teatro promovido pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, realiza-se amanhã, no Teatro Avenida, daquela cidade, um espectáculo em que o Teatro dos Estudantes da Universidade leva á cena a peça «Antígona», de Sófocles.

—A empresa do Teatro D. Maria II entrou em negociações para apresentar em Lisboa uma categorizada companhia espanhola de declamação.

—Pelas experiências feitas no Teatro de S. João do Porto, chegou-se á conclusão de que as condições técnicas para receber a companhia da Comédie Française

(Continua na 13.ª página)

T N P – TRINDADE

Hoje, ás 21.45 (17 anos)

Sensacional reaparição de **Eunice Muñoz** em

OS PASSAROS DE ASAS CORTADAS

HOJE, ÚLTIMO ESPECTÁCULO

NO SÁBADO, 18 ESTREIA À espera de Godot

pam pam

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

GINA MARIA

que confirma em Portugal os seus triunfos no estrangeiro

Alegre musica de dança, num ambiente de distinção, pelo Conjunto FLAMINGO, de ARTUR REBOCHO, com o animador italiano CESARE SABARESI

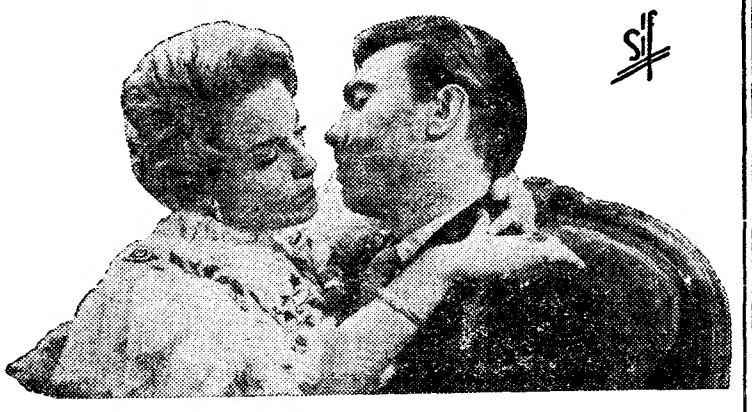
BOITE DE NUIT (Maiores de 17 anos) Av. Alm. Reis, 151-A (ao Chile) — T. 49246 e 40007

HOJE – GRANDE ESTREIA

SÃO LUIZ E ALVALADE

O FILME DE DELICIOSO PICANTE

Exclusivo



A VERDADE acerca das mulheres -THE TRUTH ABOUT WOMEN-

com LAURENCE HARVEY, JULIE HARRIS (de «A Leste do Paraiso») EVA GABOR, MAI ZETTERLING

— EM EASTMANCOLOR —

A verdade, toda a verdade e só a verdade, alguma mulher a dirá a qualquer homem ?

Realização de MURIEL BOX

Prod. LION INTERNATIONAL (M/17 ANOS)

SÃO JORGE A SEGUIR

MILÉNIOS DE TRADIÇÕES E UMA GUERRA IMPIEDOSA NÃO PUDERAM EVITAR UM AMOR QUE SÓ A MORTE CONSEGUIU DESTRUIR...

DIRK BOGARDE

YOKO TANI

O VENTO NÃO SABE LER

(THE WIND CANNOT READ)

COM

JOHN FRASER e RONALD LEWIS

EM EASTMANCOLOR

PRODUTOR Richard Mason

REALIZADOR Betty E. Box

ARGUMENTO Ralph Thomas

UM EXCLUSIVO

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS) JAROFILME

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

CAMPO T. 55133

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LD.

(Adultos maiores 17 anos)

A SEGUIR NO ROMA

MAIORES DE 17 ANOS

Telef. 727778

RAPARIGAS NA NOITE

É A HISTÓRIA PREMENTE, PALPITANTE, DA DELINQUÊNCIA JUVENIL NAS GRANDES CIDADES, CONTADA NUM FILME HONESTO E EMOCIONANTE

HARVEY LEMBECK · JOYCE HOLDEN

GLENDA FARRELL · GLEN ROBERTS

UM GRANDE ÊXITO DO CINEMA AMERICANO NO CAMINHO DO NEO-REALISMO

Uma realização de Jack Arnold

DOPERFILME

AS 21.45 H.

68.ª REPRESENTAÇÃO

UM ÊXITO

A PEÇA PARA RIR

PAULA

ELES, ELAS... e os MENINOS

Original de Roussin

com IRENE ISIDRO

ESTA SEMANA

ESTREIA

UM DESLUMBRANTE ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS ...

O FEITICEIRO de OZ

(M/4 ANOS)

Em MOURA e o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»

A ALEGRE REVISTA DE

SALVADOR

É UM ÊXITO MEMORÁVEL

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

As 20.30 e 22.45

Adultos—M/17 anos

UM TRIUNFO DE GARGALHADA

COM

BIBI FERREIRA

ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES - HUMBERTO MADEIRA - TERESA GOMES - MIMI GASPAR

e a grande atracção

PERLA CRISTAL

com EL BEBO

Beatriz em «Deusa Parvet»

EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45 h.

UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA ! ! !

Espec. p.ª Adultos M/ de 17 anos

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado bríndam Lisboa com a melhor revista dos últimos anos

Villaret no «Optimista»

Costinha nos «Fenómenos do Entroncamento»

Variedades

CHAMPANHE SALOIO

COM

BEATRIZ COSTA * JOÃO VILLARET

e COSTINHA

UM ESPECTÁCULO VIGOROSO QUE HONRA A CENA NACIONAL !

O NOVO TRIUNFO DA «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE» COM SAMWEL DINIS CARMEN DOLORES,

NO AVENIDA AS 21.45 HORAS

AVENIDA

Obra-prima de PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE AUTOR

ROGÉRIO PAULO, MADALENA SOTTO, ADELINA CAMPOS, BEATRIZ DE ALMEIDA e ALEXANDRE VIEIRA

nos principais papeis

PREÇOS ESPECIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS, SÓCIOS DA F. N. A. T. E FILIADOS DA M. P.

ESPECTÁCULO P.ª AD. M/17 ANOS

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova esta na prova

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE

ADULTOS Maiores de 17 anos)

NO SALÃO TIPICO: CEIAS com FADOS E GUITARRADAS e «MANOLLILO DE BERBES» em CANTARES FLAMENCOS

O ELENCO QUE BATE TODOS OS «RECORDS» DE ENCHENTES!

A ESCULTURAL BAILARINA CHIQUI RODRI EM VIBRANTES SAPATEADOS

LES VILLALTAS

ROSALIA y MESTRES

TONI RODRI

MARGARITA RUIZ

BLANCA and BLACK

TRIO ALHAMBRA

E, ainda, outras atracções com VILAÇA e sua Orquestra • MUITO BREVE 5 GRANDES ESTREIAS

Domingo 19 de Abril de 1959

EXCURSÃO DA C. P.

A AVEIRO

3.ª classe — Esc. 110$00

HORÁRIO

IDA — Lisboa (S. Apolónia), 8,40 p.; Aveiro, 12,23 c. VOLTA — Aveiro, 19,41 p.; Lisboa (S. Apolónia), 23,35 c.

Os respectivos bilhetes, que compreendem apenas o transporte por caminho de ferro, estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 13 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

5.º Mês

Todas as noites, ás 21 e 45 (12 anos)

A PREÇOS POPULARES

DEFINITIVAMENTE, SÓ ATÉ DOMINGO

O PROCESSO DE JESUS

No sábado, ás 16 h.: ultimo espectáculo á tarde

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — A verdade acerca das mulheres — SÃO LUIS e ALVALADE

SÃO LUIZ TEL. 27172 — Às 18.15 (p. r.) (M/12 anos) Despedida de ANNA DE BROOKLYN. A's 21.30 — Estreia sensacional (M/17 anos) **A VERDADE ACERCA DAS MULHERES** em Tecnicolor com Julie Harris e Diana Gilento

EDEN TEL. 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.30 Um filme de «SUSPENSE» **UM CRIME NA RIVIERA** com Stewart Granger — Donna Reed. O criminoso não tinha previsto tudo... e foi o que o perdeu. (Adultos — 17 anos)

CONDES TEL. 22523 — 15.15 - 18.15 (p. r.) 21.30 (M/17 anos) O impressionante e espectacular filme **OS QUE SABEM MORRER** Poderosas interpretações de Robert Ryan e Aldo Ray

ODEON Telefone 26282 — 15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos) 4.ª SEMANA. A voz prodigiosa de JOSELITO **O PEQUENO PASTOR** Rigoroso Exclusivo de Época em Eastmancolor — Panoramico

ROYAL TEL. 845037 — Às 21 (M/17 anos) **O HOMEM DO REVÓLVER SILENCIOSO** com Eli Wallach. 4 PASSOS NAS NUVENS com Fernandel

LIDO TEL. 48560 — A's 21 (M/12 anos) **A POUSADA DA 6.ª FELICIDADE** Falar é fácil

TIVOLI TEL. 50595 — A' tarde: Para todos. A' noite: Para M/ 12 anos. 3.ª SEMANA do famoso filme em Scope e Eastmancolor **RAPSÓDIA PORTUGUESA** Realização de João Mendes. Às 3 da tarde (p. r.). Às 6.30 da tarde — Sessão clássica (M/12 anos) — MULHERZINHAS, com June Alyson e Peter Lawford.

POLITEAMA TEL. 26305 — 15.15 - 18.15 e 21.30 2.ª Semana triunfal. A história heróica do valoroso e destemido comandante Crabb **O INIMIGO SILENCIOSO** com Laurence Harvey e Dawn Adams. Desafiou a morte para desvendar um terrível segredo de guerra. (Maiores 12 anos)

ALVALADE Telefone 763080 — 15.15 (p. r.) (M/12 anos) Despedida ANNA DE BROOKLYN. A's 21.45 — Estreia — (M/17 anos) **A VERDADE ACERCA DAS MULHERES** com Julie Harris e Diana Gilento

CAPITÓLIO TEL. 27493 — Às 21 (M/17 anos) Colorido **FURIA DAS ARMAS** com Rock Hudson. **A HISTÓRIA DO MEU CRIME** com Aldo Fabrizi

AVIS Tel. 47163 — 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) 3.ª SEMANA. A espirituosa comédia que bateu na América um «record» de bilheteira **UM SOLTEIRO EM PARIS** Cinemascope, Eastmancolor, com Tony Curtis, Linda Cristal e Janet Leila

TERRASSE TEL. 20013 — A's 21 (M/17 anos) BONS CAMARADAS. O SALÁRIO DO PECADO

IMPÉRIO Tel. 55134/5 (M/17 anos) — 15.15 e 21.30 Ultimos dias. Um excelente filme de suspense e emoção, dirigido por Michael Anderson **A ULTIMA VERDADE** com Richard Todd e Anne Baxter

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) 3.ª SEMANA. Um espectáculo extraordinário de incrível grandeza **OS VIKINGS** com Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine e Janet Leigh. Um exclusivo de época deste cinema

ROMA Telef. 727778 — 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) Numa maravilhosa ilha italiana do Mediterraneo desenrola-se a mais ousada história de amor **TORMENTA NO PARAÍSO** com Esther Williams, Rossana Podestá e Jeff Chandler. Cinemascope — Eastmancolor

MONUMENTAL TEL. 55131 — 15.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA. Um espectáculo cheio de encanto para os olhos e para os sentidos **CHRISTINE** com Romy Schneider e Alain Delon. Uma autêntica primavera de amor e juventude.

RESTELO Telefone 610375 — 21.15 (M/17 anos) **O HOMEM DO IMPERMEÁVEL** com Fernandel

CINEMA IDEAL — Às 21 (M/17 anos) **O HOMEM DA ZONA RUSSA A LOJA SINISTRA**

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/ anos) **MILAGRE DE AMOR** com Lauren Bacall

ACONTECIMENTO SUPERIOR, VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL

O NOVO FILME DE

ROBERT BRESSON

FUGIU UM CONDENADO À MORTE

— UN CONDAMNÉ A MORT S'EST ÉCHAPPÉ —

Amanhã, Estreia

IMPÉRIO

ESTE FILME É A APOLOGIA DA CORAGEM DO HOMEM PERANTE A ADVERSIDADE E TEM A FORÇA INCOMPARÁVEL DUM ACONTECIMENTO VERÍDICO !

DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS PAPÉIS:

TENENTE FONTAINE	FRAIÇOIS LETERRIER
JOST	CHARLES LECLAINCHE
O PRISIONEIRO «110»	PHILIPPE DELAMARE
O OFICIAL DA ABWER	KLAUS GREVENHORST
O CHEFE DA GUARDA	JACQUES OERLEMANS

SERÁ PROJECTADO SEMPRE SEM INTERVALO

VERSÃO INTEGRAL

Dist. FILMES CASTELLO LOPES — ADULTOS-M. 17 anos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BAILE DOS NOVOS ENGENHEIROS

A realizar dia 2 de Maio no I. S. T.

Gina Lollobrigida além de actriz é também escultora. Ei-la modelando uma cabeça de seu filho. Cabeça muito académica, aliás, que Gina só é arrojada nas películas que interpreta. Agora que Sophia Loren se afastou para os E. U. onde emagrece de uma maneira bárbara devido ás exigências dos tiranicos produtores, Gina domina novamente o cinema europeu. Não lhe falta encanto e a serenidade de uma vida pausada, ao lado do dr. Miko Sofic, o médico jugoslavo que é seu marido

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

REINVENÇÃO DO TEATRO – 4

Antonin Artaud
e Jean-Louis Barrault

...um teatro de sangue
um teatro que em todas as representações faz ganhar «corporalmente» alguma coisa tanto a quem representa como a quem vem ver representar; aliás, não se representa, age-se.
O teatro é, na verdade, a génese da criação.
Assim acontecerá.

ANTONIN ARTAUD (25 de Fev. 1948)

ANTONIN ARTAUD

«Antes do mais é preciso que este teatro exista». Assim, e depois dos mais doloridos esforços, sobe á cena o primeiro espectáculo do «teatro da crueldade» sonhado, e agora quase realizado, por Antonin Artaud. («trata-se de dar á representação teatral o aspecto de uma fornalha e de levar, pelo menos uma vez durante o espectáculo, a acção, as situações, e as imagens, a esse estado de incandescência implacável que, no domínio psicológico e cómico, se identifica com a crueldade»).

Durante quinze dias «Os Cenci» representam-se no meio da maior tensão. Aquela história tirada de uma cruel realidade da Renascença italiana por Stendhal e Shelley e agora adaptada por Artaud ás exigências e ás fórmulas de um teatro da crueldade atinge um grau de alucinação que é doloroso suportar. A derrocada acusa exactamente essa dor física. Dor física no publico e no próprio Artaud que encarnava o terrível personagem de Francesco Cenci.

«Francesco Cenci vencerá a repugnancia de sua filha Béatrice, que deseja selváticamente, fazendo-a beber um filtro de amor. Durante um jantar, confessa-se, provoca toda a gente, semeia o ódio, engendra o horror, ateia as paixões...

...Béatrice pensa apenas em vingar-se do ultraje. Com a cumplicidade do padre Orsiho, que a ama, e de seu irmão Giacomo, ardendo hereditáriamente por ela de uma paixão incestuosa, organiza uma conjura contra a vida de seu pai... A primeira tentativa falhará. Assistimos então a desfiles satanicos, e assassínios alucinantes, que se desenrolam quase em silêncio. A «obra» realiza-se, por fim.

...Francesco Cenci é encontrado morto com um olho espetado por um prego. A família é toda presa por ordem do papa Clemente VII.

Assistimos á tortura de Bèatrice e de Giacomo. A primeira, atada a uma roda, com os pulsos apertados pelo carrasco; depois, a comunicação emocionante da sentença pontifical condenando á morte o irmão e a irmã». (De uma crítica na «Comoedia»).

Para todo o horror que exala este acontecimento procurou Antonin Artaud encontrar uma correspondência cénica que levantasse ante os próprios olhos dos espectadores a monstruosidade que a nossa imaginação adivinha quando estimulada por uma narrativa deste tipo. Claro que não foi uma transposição pura e simples de sensações atrozes, mas algo em forma de sublimação, como nos sonhos. A utilização de manequins gigantescos, de um «décor» perfeitamente conjugado com o tom físico e psicológico da acção, de efeitos de som excepcionais, de iluminações estranhas, da voz e do corpo dos actores entendidos como elementos de uma gramática de teatro da crueldade. «Seria escusado dizer que ela recorre á musica, á dança, á pantomima ou á mímica. E' evidente que utiliza movimentos, harmonias, ritmos, mas tão só na medida em que podem contribuir para uma espécie de expressão central sem proveito para uma arte particular. (...) Mas com um sentido inteiramente oriental de expressão esta linguagem objectiva e concreta do teatro serve para estreitar e enclausurar determinados órgãos. Ela circula na sensibilidade, transforma as palavras em encantações. Utiliza vibrações e qualidades de voz (1). Desnuda ritmos e sons. Procura exaltar, entorpecer, encantar e estancar a sensibilidade. Desprende o sentido de um novo lirismo do gesto, que, pela sua precipitação ou pela sua amplitude no espaço, acaba por ultrapassar o lirismo das palavras. Quebra finalmente a sujeição intelectual á linguagem, dando o sentido de uma nova e mais profunda intelectualidade que se oculta sob os gestos e os signos elevados á dignidade de exorcismos particulares». Trata-se enfim de uma cena cósmica. «Há uma ideia de espectáculo integral cujo renascimento importa suscitar».

Mas o falhanço material de «Os Cenci» que irá abalar profundamente Artaud, será ainda mais violento porque o autor não considera o seu trabalho como uma prova verdadeira, como uma realização coerente do que tão lucidamente anunciara. Se a primeira experiência não tinha sido total era necessário continuar, mas um limite de forças tinha sido atingido e Artaud partirá para o México á procura de novas energias e de novas certezas sobre o seu teatro. Será um trabalho de prospecção para encontrar nos primitivos rituais a essência da própria arte da cena.

Antes de partir, Artaud encontra-se pela primeira vez frente á certeza real de que o seu teatro se realizará. Poucos meses após a queda de «Os Cenci», Jean-Louis Barrault, que uma carta há quinze dias publicada nesta página nos disse já do seu papel na produção do primeiro espectáculo do teatro da crueldade, apresenta «Autour d'une mère», acção dramática baseada num romance de Faulkner, «As I lie dying». O espectáculo é de tal modo convincente que não só lança definitivamente Jean-

JEAN-LOUIS BARRAULT

-Louis Barrault entre os maiores nomes da cena francesa, mas recebe, também o aplauso de Artaud, que encontra as suas ideias transpostas e realizadas pela mais sincera sensibilidade teatral. Barrault, que recebera toda a mensagem dos textos que viram «Le thèâtre et son double», tenta uma aplicação, que se irá aperfeiçoando, ganhando corpo, em espectáculos sucessivos como «La faim» sobre o famoso romance de Knut Hamsun, em «Numancia», de Cervantes, e, mais recentemente, no «Etat de siége», de Camus, que em boa verdade devia ser assinado Barrault-Camus.

No entanto, a influência de Artaud sobre Barrault não se traduz apenas em espectáculos tipo, mas, e mais coerentemente, está presente em toda a obra de Barrault com uma assimilação perfeita. As suas «descobertas» no teatro de Claudel não seriam talvez possíveis sem a experiência de «Os Cenci»; aliás, o próprio Claudel é inconscientemente um dos autores mais dentro da gramática do teatro da crueldade. Vide, por exemplo, «Le soulier de satin». A acção é mágica e o verbo encantatório. O processo de encenação é revelador, fazendo entrar a metafísica nos espíritos através da pele.

Por outro lado, a procura de um «teatro total», uma das paixões de Barrault, só se pode entender partindo em linha recta desse «teatro integral» de que fala Artaud. Deixemos Barrault com a certeza de que ele é o grande alquimista do teatro moderno exercendo assim as funções em que fora investido por Artaud, e voltemos ao nosso poeta. Acabaremos a sua biografia pelo que ela tem de dramáticamente paralelo com a arte sonhada, e pelo que significa como vida entendida ela própria como arte. André Franck, seu particular amigo, põe a questão: — «Quem sabe se na metamorfose trágica de Artaud separado do mundo, de Artaud genial e dramático, de Artaud admirável e inquietante mesmo para os seus amigos, o desastre do teatro da crueldade, depois de tantos esforços, de confiança e de tensão, não teve um papel decisivo...»

E' a partida para o México com a aventura na tribo dos Tarahumaras; é o regresso a França; é a viagem á Irlanda e a conversão ao Cristianismo seguida de uma série de devaneios místicos; é o repatriamento e a prisão num hospício de alienados, em Sainte-Anne; é o doloroso internamento de um homem estranhamente lucido num asilo em Rodez; é, finalmente, o regresso a Paris de um homem pobre e festejado como um grande poeta, é a publicação desse texto revelador, e autobiográfico por coincidência «Van Gogh ou le suicidé de la cociété» é a nova esperança de que o teatro da crueldade vai ser enfim possível, é a emissão radiofónica interditada de «Pour en finir avec le jugement de Dieu» uma semana antes da sua morte a 4 de Março de 1948, em que a doença o vence finalmente.

Esta breve evocação está desta vez terminada, mas não ignoramos as graves lacunas deixadas por não termos falado de toda a sua repercussão no teatro moderno e, em especial, a de não nos termos referido á arquitectura deste novo teatro; voltaremos, no entanto, a Artaud no fim desta série.

A terminar, unimos a nossa voz á de Maurice Nadeau: «Há dez anos que morreu Antonin Artaud; reconheceu-se que neste país a poesia está viuva (...) Prestar hoje homenagem a Artaud é exigir que apareçam «Suppôts et supplications», as suas «Obras Completas» (2) a sua «Correspondência», empenhar-se para que a sua palavra adquira o direito de cidade, e mais ainda dar a essa figura radiosa (á maneira dè um Sol negro) uma auréola de glória; ainda que maldita, permitir-lhe que exerça o seu poder de iluminação».

JOSÉ ESTEVÃO SASPORTES

(1) Inspirando-se nas ideias de Artaud sobre o uso da voz, Jean-Louis Barrault publicaria nas suas «Réflexions sus le théâtre» um pequeno texto revelador: «Essai pour um petit traité d'alchimie théatrale».

(2) A editora Gallimard iniciou já este trabalho indispensável.

«FILME» nova revista de cinema

«Filme», uma revista que ainda não nos foi enviada, surge-nos com uma magnifica apresentação (tipo «Cinema Nuovo», sómente de paginação) e um punhado de boas intenções. Numa apresentação lê-se que «Filme» «deixa uma palavra de louvor ao movimento cineclubista, pelo seu trabalho perseverante que começa a dar frutos e coloca-se a seu lado desde a primeira hora» e que esta «será uma revista ao serviço de todos os que quiserem penetrar os segredos do cinema».

Dirigida por Luís de Pina, que aparece como representante dos cineclubes na Federação Portuguesa destes organismos, «Filme» tem como colaboradores Manuel Gama, João Bénard da Costa, René Ludmann, Nuno Santos, Estevão de Andrade, Domingos de Mascarenhas, numero diminuto para as largas cinquenta páginas da revista. Com secções de noticiário, crítica, antologia, crítica de televisão e correspondência, «Filme» insere artigos sobre o «western», cinema português e Cecil B. de Mille e duas entrevistas, uma com Pietro Germi, outra com o vice-presidente do cineclube de Oliveira de Azemeis. Os leitores são prevenidos, na coluna intitulada «Malaposta», de que não deve escrever a «Filme» para «pedir coisas frívolas e desinteressantes, pois não ficaria bem a uma revista de cultura cinematográfica incluir perguntas como *qual é a cor dos olhos de Kim Novak?, onde nasceu Gregory Peck?* ou *como se chama o segundo marido de Marilyn Monroe?*, porque a função que se propôs não é essa».

«Filme» é uma publicação á qual devemos estar atentos e que já nos surge com uma paginação arejada e simpática e alguns colaboradores de ideias discutíveis, mas de valor inegável.

Necessitamos de publicações como «Imagem», que vem desenvolvendo uma larga obra, séria e eficaz. «Filme» afirma querer actuar neste sentido.

Hollywood invadida

Nunca antes, durante o meio século de história do cinema, tantos ídolos da tela de outras nações figuraram de maneira tão importantem em películas americanas. Trabalhando actualmente em filmes dos Estados Unidos, e estão muitos dos principais artistas do «écrau» da Europa, Ásia e América Latina. Entre eles estão Sophia Loren, Anna Magnani, Gina Lollobrigida, Rossani Brazzi, da Itália; Maurice Chevalier, Fernandel, Brigitte Bardot, Leslie Caron e Louis Jordan, de França; Maria Schell e Curt Jurgens, da Alemanha; da Inglaterra, Alec Guiness, Robert Donat e Claire Bloom; Cantinflas, do México, Lilo Pulver, da Suíça, e Miyoshi Umeki e Miiko Taka, do Japão. Não há nada de misterioso sobre as razões pelas quais Hollywood vai além de suas fronteiras á procura de artistas de renome. Desde que os produtores americanos usam nos seus filmes as histórias de outras terras para grande numero de suas produções é lógico e natural que eles procurem contratar artistas cinematográficos de todo o Mundo.

B. B. contra os jornalistas

Brigitte Bardot desceu há dias no aeroporto de Croydon, Londres, onde vai filmar os exteriores de «Babette s'en va-t-en guerre».

Os jornalistas atacaram:

—Como é a sua personagem?

—E' um papel vestido *que que eu não teria aceitado há dois anos. Mas hoje quero que me julguem pelo meu talento de actriz.*

—Crê que os seus admiradores ficarão desiludidos?

—Não, a não ser que se interessem exclusivamente pelo strip-tease.

—Qual é o homem da sua vida?

—Você, respondeu B. B. ao reporter indiscreto.

—Está noiva?

—Não têm nada com isso.

Christian-Jacque levou B. B. para o hotel e milhares de londrinos assobiaram com furia. Um assobio que não é de reprovação, antes pelo contrário.

★★★★★★★★

O Brasil vai enviar-nos, em breve, **Rosita Lopes, uma jovem artista que tem coleccionado êxitos sobre êxitos através das suas actuações no teatro ligeiro, rádio e televisão. A nova sensação brasileira, que foi contratada por Eugénio Salvador, chega a Lisboa dentro de dias. «Exito» aguarda a confirmação dos êxitos desta sedutora como simpática carioca**

★★★★★★★★

Joseph Haydn (2)

e o valor da sua música no Mundo

por LEOPOLD NOWAK

No quarteto de cordas desenvolve-se, especialmente, o «trabalho com a melodia e suas partes, os motivos». O mesmo acontece, também, nos outros géneros, mas no quarteto de cordas, dada a peculiar formação de seu corpo sonoro, constituído de só 4 instrumentos de cordas, de maneira toda especial. Aqui se forma, pouco a pouco, o princípio do «trabalho temático», o emprego livre e, ao mesmo tempo, inteligente, dos motivos, tanto melódica como ritmicamente, o que dá á frase musical da escola clássica vienense uma inimitável «intensidade de conteudo». Esta resta, para todos os tempos, digna de ser admirada e tem sido, até hoje, considerada como exemplo. Os instrumentos se transformam em indivíduos, que só ou em conjunto, participam da vida melódica geral.

O facto de ter feito essa conquista para a musica instrumental representa uma das maiores contribuições de Haydn ao desenvolvimento da musica. Para o Mundo todo, constitui isso uma novidade, apesar de outros mestres participarem activamente, em vários pontos capitais, da vida musical da época. E' a passagem da fuga e da suite barocas para a «forma sonata» clássica do século 19. Considerando-se o problema como geral e tendo-o Haydn resolvido de maneira universal, encontra sua musica eco em toda a parte, «o mundo inteiro compreende a sua língua».

Isso não teria sido possível, porém, se o Mestre não tivesse posto á disposição uma «melódica» natural e, ao mesmo tempo, genial. Sua riqueza de ideias é de uma espantosa diversidade, com o sério e o jovial obtém o mesmo êxito que com o triste e o alegre. Um sorriso brejeiro aparece frequentemente em sua boca, e demonstra, em muitas partes de suas composições, a sua ligação com a musica popular. Principalmente nas danças, nos minuetos, depara-se com estes vestígios, mas não menos, também, nas outras formas: na Aria (por exemplo, na «Criação»: Mit Würd'und Hoheit angetan», com a sua semelhança com uma canção do Burgenland), ou na composição de quase 500 peças, baseadas em canções populares da Escócia e do País de Gales, surgidas na Inglaterra.

Com a alegria pela Melódica está ligado o gosto em «variar». Haydn era muito afeiçoado ao «princípio da variação», como o provam muitos movimentos intermediários das Sinfonias de Londres, nos quais o Mestre ganha, com soberano domínio, novas faces para os seus temas.

Sustentadas, e mesmo melhoradas, são todas essas características, na musica de Haydn, através da sua «arte de instrumentar». No emprego dos instrumentos, só ou em grupo, abre ele caminhos completamente novos. Basta pensar-se nas três flautas na introdução da terceira parte da «Criação». Dessa maneira torna-se ele o fundador da nova musica instrumental e da nova prática de instrumentar. A sonoridade baroca de um Bach ou um Händel sofre uma mudança, pois sinfonia e musica de camara exigem novas intensidades de expressão.

Para todos os componentes da obra de arte musical são descobertas novas possibilidades: «harmonia, ritmo, melodia, trabalho dos motivos (trabalho temático, já iniciado por Haydn), forma e arquitectura». Todos eles são conduzidos por Haydn, a partir de 1750, a um novo estilo musical: o classicismo vienense, ao qual aderem Mozart e Beethoven, como os mais próximos grandes mestres. A incrívelmente rica palheta de expressão de sentimentos encontra todas as possibilidades de que necessita para sua expansão.

O valor de Haydn não fica, porém, sómente nesse lento, porém tenaz, desenvolvimento alcançado, ele é mostrado, também, através de riqueza de suas obras e nos diversos géneros, que regou com a fonte de suas ideias. Em primeiro lugar apontam-se, com razão, as sinfonias e os trabalhos de «musica de camara», especialmente os «quartetos de cordas». Criando esses géneros da maneira que já nos é conhecida, leva-os ele mesmo ao seu primeiro ponto culminante: as Sinfonias de Londres, os quartetos de cordas que aparecem a partir de 1781. A opinião geral é de que Haydn, com as sinfonias que escreveu na Inglaterra, alcançou seu objectivo; é com surpresa, pois, que se vêem surgir seus dois Oratórios, a «Criação» e «As Estações». São estes seus primeiros trabalhos em língua alemã, ainda hoje apreciados, que abrem o caminho para a forma própriamente dita dos Oratórios de Händel, que irão constituir os programas de concertos da Europa Central. Em muitas cidades da Europa é a vida musical estimulada por esses dois trabalhos. Ao mesmo tempo, na ultima década do século 18, presenteia Haydn á musica sacra da Igreja Católica as obras-primas de suas 6 Missas, entre as quais a «Teresa», a «Nelson» e a «Sagrada». Nelas são combinadas a religiosidade verdadeira com o brilho instrumental do classicismo e com o trato virtuosístico do coro e do solo, que causam sempre renovada admiração.

★★★★★★★★

FLASHES

■ **Bardem está no México a dirigir «Sonatas», com Maria Felix e Francisco Rabal. A' chegada declarou: «Venho com os olhos bem abertos, para aprender muito com o cinema mexicano. Não sou um génio nem coisa que se pareça».**

■ **Jacques e Pierre Prévert estarão juntos na curta metragem «Paris mange son pain». O povo de Paris é o protagonista da película e o pão o tema central. Jacques compôs um poema sobre o pão.**

■ **Joshua Logan, o do «Picnic» e «Paragens de Autocarro» prepara as filmagens do famoso livro de Pasternak «Dr. Jivago». Esta adaptação é, como se depreende do romance, da sua atmosfera, significado e extensão, dificílima.**

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

José Régio: "Saudo os cine-clubes"

A criação dos Cine-Clubes foi, decerto, um passo em frente no desenvolvimento da cultura geral. Ver, e saber ver, bom cinema não é como poderão pensar alguns, uma especialização de menor monta: mas um verdadeiro progresso da inteligência, da imaginação e da sensibilidade. Se o desenvolvimento dos Cine-Clubes tem prestado verdadeiros serviços á causa da cultura — talvez como poucos merece louvores o Cine-Clube de Estremoz. Lembremo-nos que estamos numa pequena cidade alentejana, aonde, sem ofensa para este Alentejo que já me é tão querido, só com dificuldade chegam os ecos da verdadeira cultura. Tudo, aqui, chega e se faz devagar. O C. C. de Estremoz teve, e tem, assim, de lutar contra as hostilidades do meio e das circunstancias. Só o esforço, a tenacidade e o fervor de meia duzia de rapazes desajudados de tudo, obrigados a fazer tudo por suas próprias mãos, e que só aos poucos terão vindo conquistando algumas simpatias, o puderam criar e o têm podido manter. Estes rapazes têm servido o bem comum sem qualquer espécie de ganho material e até, porventura, sem as compensações morais e a gratidão a que têm direito. Acho isto admirável, ate comovente, e por isso é com íntimo prazer e verdadeira estima que os saudo.

JOSÉ RÉGIO

(De um boletim do Cine-Clube de Beja)

Crítica de discos

«LA REVOLTOSA»

de Chapi

«La Revoltosa» é uma explosão de ritmo e de cor, um autêntico fresco musical que nos dá, em toda a sua intensidade, o próprio espírito de Espanha. Na música de Ruperta Chapi estala a paixão, a audácia, o orgulho, a galhardia de um povo. Sobre um texto de José López Silva e Carlos Fernandez Shaw, Chapi construiu esta obra admirável, que simboliza toda uma raça «La Revoltosa», que, com «La Verbena de la Paloma» e «Agua, azucarillos y aguariente» é das obras mais representativas da zarzuela, é um documento de tipos e costumes. O maestro Arleós chamou-lhe a «Sinfonia de Madrid». Na realidade, Chapi concentra na sua peça o espírito de Madrid do fim do século as suas figuras centrais, os seus perfis caricaturais e trágicos, os seus personagens que parecem talhados em granito, de uma forte, profunda e impressionante humanidade. Essa espanhola magnífica que é «Mari Pepa», de uma beleza triunfante, é uma personagem única. A sua alegria clara e sonóra, a sua altivez, a sua vivacidade, a sua força libertaram-na da esquadria da opereta e «Mari Pepa» pode considerar-se, como já se escreveu, «la moza castiza que es espejo de una raza».

Agora que a Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas triunfa no Coliseu dos Recreios, sobretudo na interpretação surpreendente de Marianella Bandaralla, Tomas Alvarez, Luisa de Cordoba, Maria Teresa Pello e Alfonso Goda, é oportuno falar de uma das gravações da «London International» que publicou «La Revoltosa».

Com as vozes de Ana Maria Iriarte (Mari Pepa), Ines Rivanedeira (Soledad), Patrocinio Rico (Borgonia), Mari Carmen del Rio (Chupios), Lopez Roldan (Encarna), Manuel Ausensi (Felipe), Enrique Povedano (Candido), Julio Nadal (Tiberio), Antonio Lopez (Atenedoro) e Joaquin Roda (Candelas), o coro dos Cantores de Madrid e a Orquestra de Camara de Madrid (ampliada) sob a direcção do famoso Ataulfo Argenta, este disco, de uma excelente qualidade técnica, contém toda a beleza espectacular, a cor gritante, o ritmo intenso, o castiço e a vivacidade da obra de Chapi. Notável a interpretação dos cantores e actores que são Ana Maria Iriarte e Manuel Ausensi.

MANTOVANI

o divulgador

Não sabemos até que ponto será legítima e pertinente a acção de músicos como Mantovani. Sem poder criador e no entanto hábil, dirigindo uma orquestra homogénea e versátil, Mantovani é um fabricante de «digests» musicais. A sua série «Film Encores», «Ballet Melodies», «Waltzes of Irving Berlin», «Love Songs», «Waltz Time» é uma colecção de mutilações amáveis. No que toca á intenção não nos pronunciamos. E' claro que um disco como este que agora ouvimos — «Mantovani Concert Encores» (Decca-LK-7211) — atinge milhões e será comprado por milhares em todo o Mundo. Mas já não podemos afirmar coisa alguma sobre a sua utilidade. Num meio musicalmente pouco evoluido as interpretações de Mantovani poderão constituir o discutido, complexo e perigoso degrau, a ponte, o elo de ligação. Mas é evidente que o interesse por Mantovani termina rápidamente para o amador da música. De qualquer modo não podemos deixar de pôr em dúvida o valor pedagógico do indiscutivel talento de Mantovani. Nestes «concert encores» se é ágil e elegante a interpretação do «Clair de lune», de Debussy, (arranjo) é deficiente a «Spanish dance n.º 5», de Granados (arranjo). O critério de Mantovani (e talvez até uma ponta das suas intenções e dos seus fins) revela-se na «Meditation» da «Thais», de Massenet (arranjo, evidentemente) na qual o violino é substituido por todos os da orquestra. Muito acertada a euforia do «Perpetuum mobile» straussiano.

SAUDADE DOS SANTOS

Uma voz do fado, Saudade dos Santos com um nome (artistico?) apropriado, enfrenta agora o público com um disco editado pela Alvorada (M E P-60144-45 r). Acompanhada á guitarra por Acácio Rocha e á viola por Pais da Silva, Saudade dos Santos prova-nos ser possível romper e surgir com um estilo que, se não é inteiramente novo, etm algo de pessoal, até pela frescura e as numerosas descobertas que alvoroçamente se fazem no princípio de cada carreira. A da jovem Saudade dos Santos promete ser luminosa, ainda que o fado seja crepúsculo e melancolia.

ANITA GUERREIRO

Um nome que é uma afirmação Anita Guerreiro, cantora, actriz do teatro musicado, surge-nos agora com quatro canções, «Cata Vento», de uma alegria gritante e ensoalhada, «Desilusão», mancha de tristeza, «O Pescador», conto de mar e tragédia, «A nossa terra», que é um poema de um vago telurismo. Anita Guerreiro tem um estilo próprio. Domina as canções e parece ser ela própria, graciosa e inteligente, a criadora dos trechos que são de Tavares Belo, Amadeu do Vale e Anibal Nazaré. Orquestra de Tavares Belo. (Alvorada — M E P — 60143 — 45 rot).

★★★★★★★★

Cinema mundial

■ **Anthony Asquith está a cinematizar «The Doctor's Dilemma», de Bernard Shaw. Asquith é o autor da adaptação cinematográfica de «Pigmalião». Para esta nova adptação escolheu actores como Robert Morley, Nigel Patrick, Dirk Bogarde e Leslie Caron. O filme é em eastmancolor.**

■ **Zavattini, Piero Tellini e Ettore Scola escreveram o argumento de uma película que se intitulará «Nel Blu di Pinto di Blu». Intérpretes: Vittorio de Sica, Giovanna Ralli e Domenico Modugno.**

■ **Helmut Kautner vai fazer uma nova adaptação cinematográfica do «Hamlet». O título será «Die Rest is schweigen». Protagonistas: Hardy Kruger, Ingrid Andree e Peter van Eyck.**

■ **Tulio Demichelli, realizador argentino que trabalha nos estudios de Barcelona, vai realizar «Charleston», com Silvia Pinal e Alberto Closas, sobre um romance de Cesar Arniches e J. Abati.**

Rosa dos Ventos

O «Hamlet» vai ser transposto para a nossa época por um realizador alemão que pretende fazer da tragédia de Shakespeare nada menos que um filme policial. A acção passa-se no Ruhr em 1959. Paul Claudius (o rei Claudius da peça de Shakespeare) é um industrial próspero e respeitado. Mas debaixo dessa respeitabilidade esconde-se um ambicioso e um assassino: durante um ataque aéreo, Claudius mata o irmão para se apoderar da mulher e da fortuna. E faz acreditar que tinha sido morto pelas bombas inimigas. O filho da vítima, John, que regressa dos Estados Unidos e ocupava, no momento do drama, o cargo de assistente de Filosofia da Universidade de Harvard, suspeita da verdade e propõe-se vingar a morte do pai. Paul Claudius pretende desembaraçar-se deste sobrinho incómodo, assassinando-o também. Mas o feitiço volta-se contra o feiticeiro e é ele que morre vitimado pela bala que destinava a John. Este denuncia o tio á Polícia, que não acredita na história que ele conta. Como lhe repugna a violência, apela para o espírito de justiça da mãe, que acaba por matar Paul Claudius, esperando resgatar deste modo a sua cumplicidade com o assassino do primeiro marido.

Outra inovação: Ofélia não morrerá afogada, mas será internada num manicómio.

*

O cónego Kir, deputado á Assembleia Nacional e «maire» de Dijon, devia partir em breve para Estalinegrado, a fim de assistir ás cerimónias que hão-de celebrar a união fraternal das duas cidades. A sua partida para a Russia coincidia, porém, com a chegada a Dijon do general de Gaulle. O cónego Kir, que tornara publica a impossibilidade de receber o presidente da Republica nessa data, visto não poder ser adiada a recepção no Kremlin á delegação francesa, declarou, porém, que já não parte. Entre de Gaulle e Kruchtchev, acabou por escolher de Gaulle.

*

Uma firma americana do Wisconsin lançou o respirador de oxigénio portátil para casos de urgência: funciona automáticamente e não oferece o menor perigo; a valva fecha-se ao cabo de vinte minutos de «oxigenação». Revela-se particularmente util nas cidades onde a poluição do ar atinge um grau elevado, nos hoteis, nos campos de férias, nos comboios, etc. Os médicos recomendam o seu uso aos asmáticos e aos atacados de doenças nervosas.

*

O dono de um restaurante de Marylone (Inglaterra) abriu um «atelier» de pintura numa sala das trazeiras do edifício. Mediante o pagamento de uma verba de vinte escudos, os fregueses podem entregar-se ao prazer da criação artistica. A casa fornece tintas, pinceis e modelos para pintura figurativa.

*

O PROFESSOR: — Diz-me lá quais são os quatro elementos?

O ALUNO: — São a terra, o fogo, o ar e...

— Não te lembras? Então com que é que tu lavas as mãos?

— Já sei. O sabão.

A princesa Margarida

assistirá a um banquete

e baile de gala no Estoril

no dia 11 de Junho próximo

A Federação das Industrias Britanicas, que tomou a iniciativa de realizar entre nós, de 29 de Maio a 14 de Junho, uma feira da produção fabril da Grã-Bretanha, resolveu promover um banquete e um baile de gala, que se realizam no dia 11 de Junho, no Casino Estoril, reservado exclusivamente para o efeito, nessa data.

Deseja a Federação das Industrias Britanicas manifestar, nesse banquete, o seu agradecimento a todas as entidades oficiais e particulares que têm prestado o seu auxílio para a organização da Feira das Industrias Britanicas ou que têm colaborado na preparação dos numeros culturais e desportivos que abrilhantarão a feira. O numero de convidados previsto é de 650.

A princesa Margarida, que, como se sabe, visita Portugal nessa ocasião, aceitou gentilmente o convite para assistir ao banquete e tomar parte no baile.

A Federação das Industrias Britanicas espera que altas individualidades portuguesas tomem parte nesta festa no Casino do Estoril, cujos salões de jogo estarão encerrados nesse noite.

NOVO PRÉMIO

científico e literário

PARIS, 14. — Um prémio de 500.000 francos, que se designará «Albert Schweitzer», a atribuir todos os anos por um juri composto de personalidades literárias e científicas, foi agora criado para recompensar uma obra literária que esclareça o publico sobre os problemas da enfermidade, isto é, dos cegos, surdos-mudos e grandes enfermos. — (F. P.).

Uma festa nocturna

num clube de Roma

em honra da princesa

ROMA, 14. — A princesa Margarida, que deve chegar na próxima segunda-feira a esta capital, para uma visita de cinco dias, irá a um dos mais famosos e romanticos clubes nocturnos de Roma, «La Cabala» («A Intriga») para contactar com os jovens da cidade.

O clube foi alugado por uma noite completa, por miss Judith Montagu, uma amiga da princesa que vive numa ilha no rio Tibre. Não foram feitos convites oficiais.

A princesa, que chegará juntamente com a rainha-mãe, desfrutará do máximo de liberdade, enquanto sua mãe terá de cumprir o programa oficial.

«La Cabala», um edificio do século XIII, perto do Tibre, onde já viveu o poeta Dante, era um esconderijo muito conhecido, durante a guerra, dos soldados ingleses e aliados que fugiam. Muitos soldados recordam-se ainda de ter estado escondidos atrás de barris de cerveja, enquanto tropas alemãs os procuravam. — (Reuter).

A Câmara do Porto

reuniu-se para apreciar

os relatórios dos serviços municipalizados

PORTO, 14.—Efectuou-se hoje a habitual sessão camarária tendo o seu presidente apresentado o relatório da gerência de 1958. Antes, porém, o vereador arquitecto Rogério de Azevedo pediu que fosse exarado na acta um voto de pesar pela morte dos onze aviadores na baia de Cascais.

O dr. Paulo Sarmento fez seguidamente o elogio do Futebol Clube do Porto e da sua vitória no campeonato nacional de futebol.

O vereador Mário do Amaral congratulou-se com o início do concurso para as obras do edifício dos C. T. T. ao cimo da Avenida dos Aliados, e com a visita a esta cidade do eng. Vaz Pinto para tratar, estudar e resolver assuntos relacionados com o aeroporto de Pedras Rubras.

O presidente do Município fez então larga exposição ao relatório e contas, dizendo das dificuldades encontradas e salientando o que de bom se satisfez. Quanto ás dificuldades, pôs em evidência o grave problema das expropriações dos terrenos, não só nos seus elevados custos como também na demora da resolução dos casos que têm de ir a Tribunal, afirmando que a Camara teria a sua tarefa mais simplificada, e poderia ir muito mais longe, mais depressa nos seus propósitos de progresso, se tivesse da parte de todos ajuda para a sua acção. Quanto á lenta evolução dos réditos principais, é hoje também forte contratempo á planificação da acção municipal. O atraso urbanístico em que o Porto se deixou cair, leva hoje a população a ser apressada e exigente em matéria de progresso, e tal pressa, de que o município compartilha, não podem ser satisfeitos por falta de meios indispensáveis. Essa falta de recursos deriva, por um lado, da escassez de vigor económico da cidade e, por outro lado, de não ser da iniciativa e decisões camarárias a fixação de taxas e contribuições que alimentam os cofres municipais. Informou que o saldo da conta de receitas gerais aumentou ligeiramente e sendo disponivel para a actuação camarária, esta ver-se-ia reforçada com aquela verba se este ano não tivesse aparecido o aumento de encargos com o reajustamento, decretado e concedido, de vencimentos e salários.

(Continua na 14.ª página)

A embarcação especial leva os «homens-rãs» ao ponto destinado á sua missão e, uma vez na água, agem com a disciplina e a coordenação de movimentos, consoante as instruções do plano préviamente estabelecido

Foi pelos

um «navio

graças à acção deci

e eficiente dos

(Continuação da 1.ª página)

bém, nas almejadas missões de salvamento em tempo de paz.

Ora, a Marinha portuguesa tem em organização um corpo de «homens-rãs», que fazem parte da Direcção dos Serviços de Submersíveis, com a finalidade de prepará-los para todas as missões no quadro da defesa nacional e, paralelamente, para socorros e salvamentos em qualquer emergência. Sobre essa inovação, aliás já em plena fase de experiências positivas, preparou o «Diário de Lisboa uma larga e documentada reportagem que hoje começa a fornecer aos seus leitores, acrescida do interesse pela

possível
sos elem
recupera
e dos cor

A o
d

Embor
rias, e
sido poss
gir um
que se
quer qua
respeitan
contudo,
de uma
cularmen
o corpo
esse pla
acção, ho
ra mode
nas hum
po de pa

Existe,
da, um p
rado, par
chamento
que tem
vado e ac
nica mod
paração
leccionad
paração

Assim,
mada Na
dições, e
ciência,
árduas e
incumber
viço do
cias.

Entre
a guerra
ra, sem d
mens-rãs
primordia
cia, prov
gração.
portugue
rar-se, e
outras n
as da Gr
bora o
dos merg
tenham
bicionad
vado.

O "Dakota" podia manter-se

só com um motor a

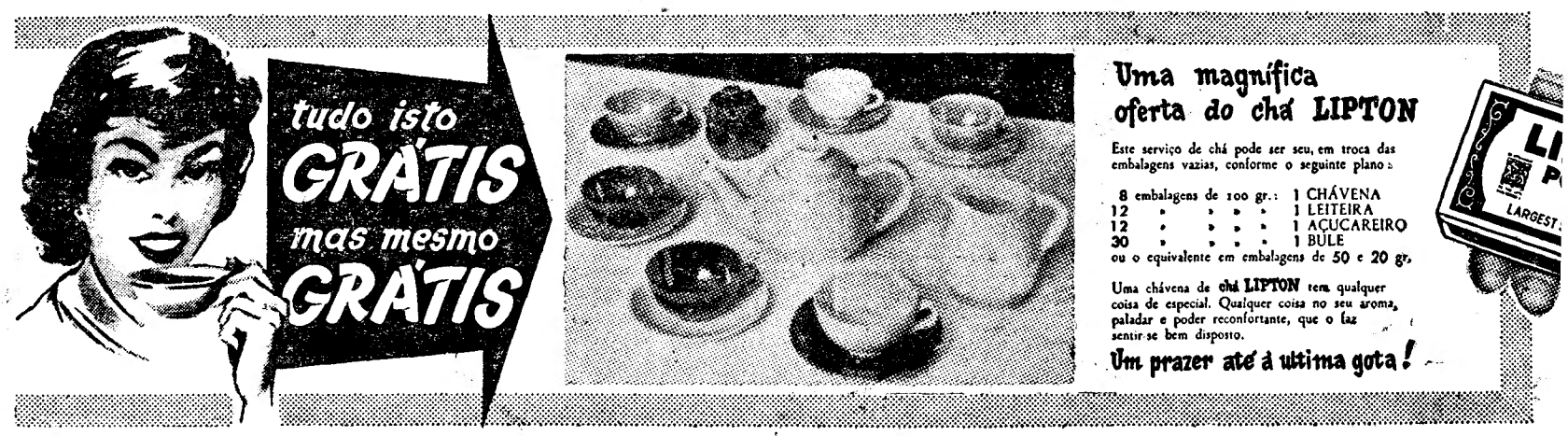
Caiu por a hélice ter vitimado o

Como é natural, as entidades competentes têm o maior empenho em localizar e em recuperar o Dakota 6.150, não só para recolher os corpos dos oito ocupantes que estão encerrados na sua fuselagem mas para se averiguar, com segurança, quais foram as causas do desastre.

As pessoas conhecedoras dos problemas da Aeronáutica não têm duvidas sobre este ponto: foi a hélice do motor da esquerda que, mutilando e matando o piloto, tenente-coronel António Brandão Calhau, provocou a queda do avião. Há, porém, duas hipóteses a considerar: ou, devido aos rolamentos de esferas se terem amassado, e á alta temperatura produzida, ela se separou do bloco do motor, levando agarrada a ponta da cambota; ou foi uma das três pás, da hélice que se partiu e provocou a catástrofe. E só a recuperação do avião pode indicar qual delas se verificou.

Numa reunião, no Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, em que tomaram parte o capitão-de-mar-e-guerra Ferrer, comandante da Base Aérea n.º 6, o major Soares de Moura e o comandante Manuel Bento, chefe dos Serviços Maritimos da Administração-Geral do Porto de Lisboa, foi estabelecido um plano d
sas.
Trata-
área, de
local on
lho se
as pesq
zados ba
fundo,
mente,
tas de c
riament
em tão
que alg
ram na

(C



os ares

avio suspeito» decidida dos «homens-rãs»

possível participação desses valiosos elementos nas pesquisas para a recuperação dos restos do «Dakota» e dos corpos que neles se encerram.

A organização do corpo de «homens-rãs»

Embora, por circunstancias várias, e compreensíveis, não tenha sido possível ainda a Armada atingir um grau de aperfeiçoamento, que se possa considerar regular, quer quanto á material, quer no respeitante a efectivos, trabalha-se, contudo, activa e entusiasticamente, de uma maneira geral, e, particularmente neste caso, para que o corpo de «homens-rãs» atinja esse plano de eficiência na sua acção, hoje indispensável na guerra moderna e, como acentuámos, nas humanitárias missões em tempo de paz.

Existe, no Estado-Maior da Armada, um plano devidamente estruturado, para o renovamento e apetrechamento da Marinha de Guerra, que tem sido constantemente renovado e actualizado, consoante a técnica moderna, a par da intensa preparação do pessoal devidamente seleccionado, e nele se inclui a preparação dos «homens-rãs».

Assim, se procura colocar a Armada Nacional, de tão nobres tradições, em plano de absoluta eficiência, para o desempenho das árduas e complicadas missões que incumbem á frota de guerra ao serviço do País em todas as emergências.

Entre as tácticas modernas que a guerra exige da Marinha de Guerra, sem duvida que o corpo de «homens-rãs» desempenha um papel primordial da mais alta importancia, provado já na ultima conflagração. Neste campo, a Armada portuguesa pode já hoje, comparar-se, em certos aspectos, ás de outras nações, como por exemplo as da Grã-Bretanha e da Itália, embora o grau de aperfeiçoamento dos mergulhadores portugueses não tenham ainda atingido o seu ambicionado nível no plano mais elevado.

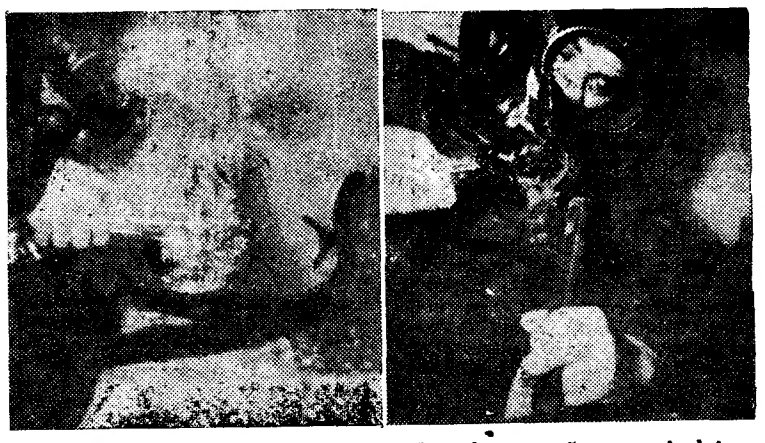
Os «homens-rãs» descem para a embarcação que os levará ao local onde vão mergulhar a fim de atacarem o «navio suspeito»

São complexas a organização estruturada, a preparação e adestramento constante dos «homens-rãs», como as árduas tarefas que lhes estão reservadas, pois a essa equipa, hoje indispensável ao serviço da Armada, competem arriscadas e importantes missões no conjunto operacional, tanto na sua acção ofensiva como defensiva.

No primeiro caso, por exemplo, eles podem surgir como «torpedos-humanos», tripulando micro-submarinos ou ainda desempenhando o papel de mergulhadores-sapadores, enquanto que, no segundo, a sua missão consiste, simultaneamente, na defesa do porto e do navio e nos trabalhos de salvação marítima, para isso com a sua organização própria para vários tipos de operações, com o escape das guarnições dos submarinos, pelo sistema «Davis», ou escape livre. Pelo sucinto enunciado se pode avaliar da importancia do corpo de «homens-rãs» ao serviço da Armada.

Os «homens-rãs» atacam um navio suspeito

A reportagem do «Diário de Lisboa» pôde acompanhar uma das fases da intensa preparação dos «homens-rãs», graças á amável e especial deferência dos srs. almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, respectivamente, chefe do Estado-Maior da Armada e comandante naval do continente.



Duas fases do trabalho submarino dos «homens-rãs», que inclui a soldadura de chapas de aço

De manhã cedo, o repórter atravessou o Tejo, rumo ao Alfeite, numa «vedeta» rápida, em companhia dos oficiais da Base de Submersíveis, entre os quais o subdirector, sr. comandante João Alves Martins, e o tenente Felix Vicente. Do outro lado, os mergulhadores tinham iniciado, há muito, mais um dia de activo treino, sob a proficiente direcção do sr. primeiro-tenente João Barros e Carvalhosa, oficial que já cursou a especialidade e estagiou, por várias vezes, em Inglaterra, com o máximo aproveitamento, e a quem os mergulhadores tributam verdadeira amizade.

A baía do Alfeite fora interdita á navegação enquanto se desenrolava uma importante missão de defesa do porto, em que se podia considerar «perigosa» a presença de determinada unidade «com objectivos suspeitos».

O «navio perigoso» foi pelos ares

Calmamente, descontraídos, os «homens-rãs», atentos e perscrutadores, como se agissem numa noite de absoluta escuridão, mergulharam, em perfeita sincronização de movimentos, silenciosamente, para se dirigirem ao ponto previamente indicado, onde colocaram as «potentes cargas explosivas» para fazerem ir pelos ares o «navio perigoso».

Estava tudo a postos, inclusive os serviços médicos, que acompanham todas as missões, dos destemidos mergulhadores. Precisamente no momento previsto (ás 11 horas), eclodiu a explosão, subindo, por entre os cachões de espuma refervente, rolos de fumo que atingiram altura considerável.

Seguimos a operação na expectativa em que, num fundo de convicta tranquilidade, havia, contudo, qualquer coisa de angustioso alvoroço, pois, embora soubessemos que não perigariam as vidas desses homens, sempre intrépidos e abnegados, dispostos aos maiores sacrifícios, na prática de heróicos cometimentos, quando lhes forem exigidos, foi com uma sensação de jubiloso alívio, que os vimos regressar, com a mesma naturalidade e um sorriso de satisfação pelo dever cumprido.

Tudo se passou com aquele frémito de emoção nos momentos de *suspense* dos filmes que nos têm narrado as espantosas proezas dos «homens-rãs» em momentos decisivos da Guerra Mundial.

O «filme» vai continuar e revelará, a seguir, outras fases palpitantes e sugestivas da vida dos «homens-rãs» na sua árdua preparação.

r-se no ar

or a trabalhar

lo o piloto

plano de trabalhos para as pesquisas.

Trata-se, primeiro, de traçar uma área, de dois ou três hectares, no local onde se supuser que o aparelho se encontra, concentrando ali as pesquisas, nas quais serão utilizados barcos para a rocegagem do fundo, mergulhadores, e, possivelmente, «homens-rãs» ou desportistas de caça submarina que, voluntáriamente, se disponham a colaborar em tão dura tarefa. E' de recordar que alguns destes ultimos cooperaram nas pesquisas para encontrar

(Continua na 14.ª página)

PACOTE DE 100 GR. 12$00
50 GR. 6$00
20 GR. 2$40

Na Assembleia Nacional

foram aprovadas as Contas Gerais *do Estado de 1957*

Na Assembleia Nacional devem ficar hoje aprovadas as Contas Gerais do Estado de 1957 (Metrópole e Ultramar) e ainda as contas da Junta do Crédito Publico relativas ao mesmo ano.

Segue-se, na ordem do dia, já com parecer da Camara Corporativa, a apreciação do projecto de lei que altera algumas disposições do Código de Processo Penal.

Acerca das Contas Gerais do Estado inscreveu-se para falar o deputado sr. eng.º Duarte do Amaral que se referiu á necessidade do auxílio ás populações rurais, em especial as do Norte do País; ao problema da habitação popular nos meios urbanos que só na união do Estado, dos proprietários e moradores se poderá solucionar utilmente; á necessidade de desenvolver o ensino experimental, sobretudo o ensino técnico e particularmente as cadeiras da Física e Química. Salientou ainda a gravidade do problema rodoviário português que precisa ser revisto com urgência».

Terminou dizendo que «a paz entre os Portugueses é também elemento primário da sua elevação moral e intelectual, indispensável para o seu desenvolvimento económico. Assinala-o brilhantemente o «Parecer» quando diz que nenhum país de riqueza potencial á espera de exploração adequada, de consumos insuficientes e possibilidades prometedoras, se pode dar ao luxo de discussões políticas».

E por fim: «E' preciso fazer justiça a quem a mereça!».

Os ladrões *assaltaram a penitenciária*

BEYRUTH, 14 — Acontece, por vezes, os presos saltarem o muro duma prisão para se evadir. Em Beyruth, porém, aconteceu o contrário: os gatunos conseguiram entrar na Penitenciária Central depois de terem saltado um muro de 5 metros de altura, saindo depois, sem quaisquer dificuldades, com um cofre que continha 250 libras libanesas.

Os guardas da prisão declararam nada ter visto nem ouvido. — (F. P.).

YUL BRYNNER e KEY KENDALL

BOULOGNE STUDIOS (Paris, France) — O produtor Stanley Donen iniciou no passado dia 6, as filmagens da sua superprodução «ONCE MORE WHIT FEELING» com Yul Brynner, Kay Kendall e Gregory Ratoff. Apesar da história ser passada em Londres, o filme será todo feito no enorme palco «B» dos Estudios de Boulogne. Os técnicos que têm trabalhado nestes estudios, dizem que os cenários construidos para «ONCE MORE WITH FEELING», são dos mais luxuosos e deslumbrantes que têm visto. No filme, Yul Brynner desempenha a figura de um vigoroso maestro, e Kay Kendall é a harpista da sua orquestra ao mesmo tempo que é sua mulher. Miss Kendall teve que aprender a tocar harpa, tendo para isso que fazer um estudo intensivo de várias semanas.

Restaurante Montes Claros

COMUNICA AOS SEUS EX.mos CLIENTES QUE AMANHÃ, 4.ª-FEIRA, O SEU SALÃO SE ENCONTRA RESERVADO AOS ALMOÇOS E CHAS, POR MOTIVO DE UM LANCHE DE CASAMENTO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era forte ou muito forte do Sul, o céu estava coberto e chovia por influência de uma massa de ar humida transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 9°; Porto e Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 16° e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento forte de Sudoeste, tornando-se mais tarde, de Oeste moderado. Aguaceiros, diminuindo gradualmente de frequência. Descida de temperatura.

A influência do tempo nas culturas

Segundo o «Boletim meteorológico para a Agricultura» editado pelo Serviço Meteorológico Nacional, e relativo ao período de 1 a 10 do corrente, de uma maneira geral, o estado do tempo durante a década contribuiu para a continuação do bom aspecto vegetativo das diversas culturas. Os cereais mantêm-se com bom aspecto e em algumas regiões começaram já a espigar as searas de cevada, centeio e trigo temporão. A produção de forragens e de culturas hortícolas continua a ser abundante e muitas árvores de fruto, como pessegueiros, ameixeiras e cerejeiras, estão em floração.

A chuva caída em alguns dias da década obrigou a interromper por vezes os trabalhos agrícolas próprios da época; no entanto, continuaram em bom ritmo as sementeiras de batata, milho e grão-de-bico, os trabalhos de cava, fertilização e tratamentos anticriptogamicos nas vinhas, as mondas e sachas, etc.

Em algumas regiões começou a aparecer o escaravelho da batateira; e continuam a observar-se, em especial no Algarve, ataques do pulgão da vinha e da lagarta da amendoeira.

Antevêem-se as seguintes condições meteorológicas médias, no Continente, até ao próximo dia 25: Céu geralmente nublado e possibilidade de períodos de chuva nos primeiros dias, seguindo-se melhoria do estado do tempo com vento predominante de Nordeste. Temperatura do ar próxima da normal.

Ameaça de nova cheia em Santarém

SANTAREM, 14. *(Pelo telefone).* — Esta cidade e todo o Ribatejo estão desde ontem sob violento temporal. A chuva constante e uma forte ventania estão a causar fortes prejuizos á lavoura, provocando sérias apreensões a ameaça de uma nova cheia, posto que o Tejo e os seus afluentes levam grande corrente.

ARRAIOLLOS

Magnifico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

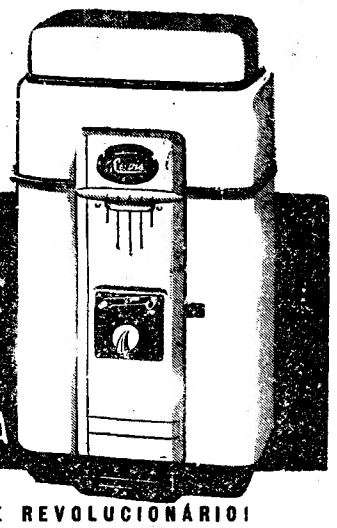
O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

A FAMOSA

Servis

POPULAR
modelo S

A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA



UM MODÊLO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO
MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE
PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A Servis "S" POPULAR *não tem pais*

PODE AGORA TAMBEM SER FORNECIDA COM
AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM
CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA ESVAZIAR•
LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA•
USA UM SABÃO QUALQUER • É MUITO ECONÓMICA•

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO 45 • TELEFONE 59181 • LISBOA
No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO • Rua de Santo António, 57 • FARO
No Porto: M SIMÕES JÚNIOR, LDA. • Rua de Santo António, 208
Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º

RALLYE DE S. PEDRO DE MOEL

VENCEDOR ABSOLUTO

MGA TWIN CAM

CONDUZIDO PELO EX.mo SR.
J. BERNARDINO LAMPREIA

1º GRUPO IV CLASSE
VENCEDOR

RILEY 1·5

CONDUZIDO PELO EX.mo SR.
F. GUERRA CARDOSO

MAIS UM ÊXITO DOS AUTOMÓVEIS DA

N ORGANIZAÇÃO NUFFIELD

REPRESENTANTES

A. M. ALMEIDA, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 11-11-A—LISBOA

NOVOS DISCOS

RANCHO TÁ-MAR NAZARÉ
Vira da Nazaré
Ciúmes do mar
Toma lá dá cá
Vira da praia
VDD 7LEM 3015

FERNANDA MARIA
Princesa do Tejo
Podes voltar
Saudade vai-te embora
Estranha sedução
VD 7LEM 3017

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
RUA NOVA DO ALMADA, 97

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2.º — Telefs. 53442 e 731594, Lisboa.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

S. JOÃO DO ESTORIL

+

ENGENHEIRO MANUEL ALVES COSTA

FALECEU

Zulmira Viegas de Sousa Costa, Manuel Jorge de Sousa Costa, sua mulher e filhos, Alberto Jorge de Sousa Costa sua mulher e filho, Mário Eugénio de Sousa Costa, sua mulher e filhas, Helena Alice de Sousa Costa, Jorge Manuel Sousa Costa, Alice Branca de Sousa Costa e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, em 1 do corrente, em Cabo Verde; e que o seu funeral se realiza amanhã quarta-feira 15, pelas 17.30 horas, para jazigo no cemitério do Estoril, saindo da sua residência, Vila Valadares, Estrada Marginal 34 em S. João do Estoril, onde o seu corpo se encontra a partir das 12 horas do mesmo dia.

AGENCIA MAGNO

+

Guilherme da Silva

FALECEU

Sua esposa, filho, nora, neta e mais família participam o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586

SE NÃO TEM MÁQUINA DE CALCULAR Utilize a TABELA DE CÁLCULO DE CAMPOS BEIRÃO
NAS LIVRARIAS E NO DISTRIBUIDOR: Ag. Tip. Castelo, Lda. R. Teixeira de Pascoais, 11-A-LISBOA - Esc. 40.00

+

ANTÓNIO CARVALHO ROCHA MASCARENHAS

Confortado com os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Alice Pina Mascarenhas, Dr. Licénio Gondar Pina Mascarenhas sua mulher e filhos, Dr. António Manuel Pina Mascarenhas sua mulher e filhos, Henrique Pina Mascarenhas sua mulher e filho e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da Igreja do Santo Condestável para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. A's 9.30 será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

+

ANTÓNIO CARVALHO ROCHA MASCARENHAS

FALECEU

MASCARENHAS, LIMITADA (FÁBRICA DE REFRIGERANTES GUARANÁ), e todo o seu pessoal participam aos seus clientes e amigos o falecimento do seu fundador e sócio gerente, e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, da Igreja do Santo Condestável, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Dividendo de 1958

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1958, na importancia de Esc. 90$00 por acção, cativo de impostos, está a pagamento ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, para as acções entregues no dia anterior, na sede da Companhia e na Delegação do Porto.

Lisboa, 13 de Abril de 1959.

A ADMINISTRAÇÃO

+

Gregório José da Cunha

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos e netos, participam, que amanhã, dia 15, ás 12 e 30 horas, na Igreja dos Mártires será rezada missa pelo eterno descanso do seu muito querido e saudoso marido, pai e avô. Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ENGENHEIRO THEODORO GUILHERME ROBERT

FALECEU

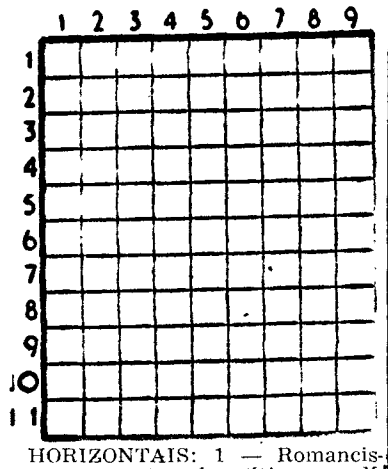
Sua viuva Isaura Gonçalves Gomes Robert e mais família participam este doloroso transe e que o funeral se realiza amanhã, 15, pelas 15 horas, do Instituto Português de Oncologia para o Cemitério dos Prazeres.

AGENCIA ALVES

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3633



HORIZONTAIS: 1 — Romancista, poeta, autor dramático e político português. 2 — Rede de pesca. 3 — Antes de Cristo. Parecença. 4 — Jarro (planta). Classe de tropa. 5 — Ver. Preposição e artigo (pl.). 6 — Contrair. 7 — Pista. 8 — Batráquio. Íntimo. Preposição e artigo. 9 — Procedeis. Entregais. 10 — Negros. 11 — Perde. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Deus supremo da religião fenícia. Pregais. 2 — Julgar. Símbolo químico da prata. 3 — Viração. Espaço. Seguiam. 4 — Corisco. Penoso. 5 — Reis. Lavrem. 6 — Ressoa. O mesmo que anódios. 7 — Basta! Fronteira. Pega. 8 — Paixão. Nesse lugar. 9 — Cóleras. Corcova.

Solução do problema n.º 3632

HORIZONTAIS: 1 — Velazquez. 2 — Aras. Unte. 3 — Reineta. 4 — Par. Apa 5 — Arte. Eras. 6 — Em. Pi. 7 — Asa. Iam. 8 — Ru. Sic. As. 9 — Aras. Urna. 10 — Pagã. Real. 11 — Asas. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Vã. Pai. Rapa. 2 — Errar. Auras. 3 — Laertes. Agá. 4 — Asi. Emassas. 5 — Na. 6 — Que. Epicuro. 7 — Untaria. Rés. 8 — Etapa. Manas. 9 — Zê. Asa. Sala.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Radiologia

E' amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre do Hospital de S. José, que se efectua a sessão inaugural das actividades científicas da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear.

Nesta sessão, a que assistem os srs. ministros da Educação Nacional e da Saude e Assistência, usará da palavra o presidente da Sociedade, dr. Albano Ramos, do Porto, que fará uma alocução intitulada «Em defesa da Radiologia», e serão entregues ao prof. Aleu Saldanha, pelo sr. prof. eng.º Francisco Leite Pinto, as insignias da comenda da Ordem de Instrução Publica, com que o Chefe do Estado agraciou aquele ilustre radiólogo.

Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

Reune-se depois de amanhã, ás 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, para ouvir uma comunicação do dr. P. Herzog, sobre «A aplicação do respirador de Engstrom para a anestesia e para o tratamento das complicações pós-operatórias», seguida da projecção de um filme.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem còmo de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Casa MAX

sempre novidades para modas e confecções

193A-R. D. Estefânia-193F

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

História de animais

Condensação do conto de

W. Fernandez Florez

EU tinha um cão e um gato. Parece um conto mas é uma realidade. Ambos eram o que poderiamos chamar entre os homens de condição modesta, classe humilde. O gato tinha vagueado por algum telhado antes de me aparecer em casa. Quase recém-nascido, tinha essa beleza e essa flexibilidade que me tem feito apreciar sempre a elegancia dos gatos. Durante os meus passeios pelo campo seguia-me meio oculto e detinha-se quando eu parava.

Uma noite, seriam talvez as três da madrugada, senti um brando ruido á porta de casa onde eu estava trabalhando. Passou algum tempo e repetiu-se o suave roçar. Era o cão que estava ali. Levantou a cabeça para me contemplar com os seus olhos inteligentes e depois avançou para o corredor sem deixar de me olhar, como que convidando-me a seguir com ele. Assim o fiz.

Os dois animais passavam as noites na cozinha. O cão dormia numa branda almofada que tinha sido preparada para ele. Ficava para o gato uma cadeira de madeira, mas naquela noite ocupava a almofada.

Compreendi que, como em tantas outras ocasiões, valendo-se da altura da cadeira, o gato se tinha dedicado a descarregar sapatadas com as unhas no cão até fazê-lo abandonar o cómodo leito e para depois o ocupar.

No sucedido não mediaram palavras, naturalmente; nem faziam falta. O cão conduziu-me até ao seu usurpado colchãozinho para me mostrar o gato insolente, que fiz sair dali. Então, o cão, sem iracunda, mansamente, admoestou-o. Posso assegurar que o admoestou. Não intentou mordê-lo, porque sabia que era acção proibida. Limitou-se a ladrar-lhe com acento rouco: Guau!, Guau!, o que pode traduzir-se tão claro que como se tivesse dito ao felino:

—Vês? Não te tinha aconselhado que deixasses a almofada? Foi preciso que viesse o dono para me dar razão. Agora, fica no teu lugar.

E moveu a cauda, com ar de dignidade ofendida, parecendo grunhir:

—Estes gatos!... Que impertinentes!...

Não lhe mordeu, nem armou escandalo. Sabia que em casa havia uma máxima autoridade, que era a minha, e acudiu a ela, modesta e razoavelmente.

Era um cão bem educado. Nunca o poderei esquecer. Dois ou três meses depois deste autêntico episódio, morreu.

Estava doente havia algum tempo, e o veterinário receitava-lhe vários remédios. Uma tarde entrou na habitação em que estavam minhas irmãs e avançou até a uma varanda com vasos de flores. Deu a volta a toda a casa, parando brevemente ante cada uma das pessoas que ali nos encontrávamos e aproximando a cabeça ás mãos ou aos pés de cada uma, como se pretendesse despedir-se. Ao chegar á porta caiu morto.

Há pouco mais de um ano, num livro de Aunós, acerca de cães, li o relato de um caso igual: o de um destes seres que, ao sentir a proximidade da morte, foi despedir-se, um a um, dos seus donos.

E por ter visto com os meus olhos uma cena igualmente comovedora, sei que estas histórias impressionantes não são ficção.

O edifício da antiga Universidade de Évora, onde funciona actualmente o liceu

O IV centenário da fundação da Universidade de Évora comemora-se amanhã

Em 15 de Abril de 1559 saía a confirmação da bula do Papa Paulo IV, de 18 de Setembro de 1558, em que era criada a Universidade de Évora. Essa data, que marca na história de Évora e da Companhia de Jesus e na história da cultura em Portugal, será comemorada amanhã numa sessão solene a realizar no imponente Palácio de D. Manuel, agora restaurado.

A Universidade deve a sua fundação ao cardeal infante D. Henrique, que depois foi rei, e que na igreja da Universidade escolhera a sua jazida mandando erguer o túmulo que ainda hoje se pode admirar; mas ficaria para sempre em Lisboa, estando nos Jerónimos onde se encontra toda a sua família.

Primeiro arcebispo de Évora, ele foi o mais devotado protector de todas as obras pias eborenses com as quais despendeu abundantes, verbas dos seus rendimentos pessoais que eram enormes. Fundara anteriormente o Colégio da Purificação, actual seminário, e o Colégio do Espírito Santo, extinto.

A sua dedicação ao ensino e á Companhia de Jesus, em cuja protecção rivalizou com seu irmão o rei D. João III, levou-o a meter ombros á fundação da Universidade em que se ensinaria Teologia, Filosofia, Matemática, Direito civil e Medicina, continua a ser exclusivo de Coimbra, a despeito dos esforços do cardeal-infante.

Esse centro universitário durou exactamente duzentos anos, até á supressão da Companhia de Jesus pelo marquês de Pombal. Nele ensinaram homens como Luís Molina e Pedro da Fonseca.

* * *

As cerimónias comemorativas do IV Centenário têm início amanhã á noite, com a sessão solene nos Paços de D. Manuel. E' principal orador o rev. dr. Paulo Durão Alves, S. J., reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga. Versará o tema seguinte: «Significado histórico-cultural da Universidade de Évora».

Na sessão participará também a Polyphonia, subsidiada pelo Instituto para a Alta Cultura. Esse grupo entoará várias canções palacianas e vilâncicos dos séculos XV e XVI; entre as canções e composições musicais destacam-se as de vários compositores eborenses, como Filipe de Magalhães, Estêvão Lopes Morajo, Francisco Martins e Diogo Dias Melgás. Estes numeros serão comentados pelo cantor-mor.

Restaurante Cortador

OH! LACERDA

Avenida de Berna, 36-A

PRATOS DO DIA

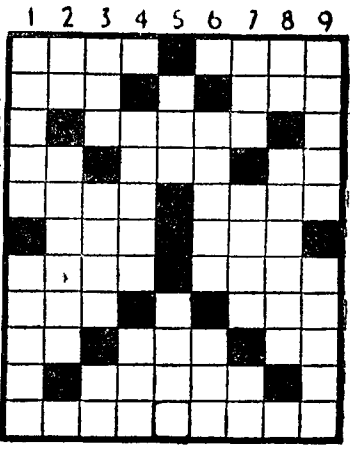
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cozido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos

Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1565



HORIZONTAIS: 1 — Grandes. Margem do rio. 2 — Prefixo que designa ar. Contém. 3 — Pranto. 4 — Preposição. Procedi. Artigo definido (ant.º). 5 — Içar. Oportunidade. 6 — Pratica na qualidade de agente. Pronome pessoal. 7 — Jarro (planta). 2.200 em romano. 8 — Claridade. Cidade da Bélgica. 9 — Seguia. Altar. Alternativa. 10 — Mulher a quem morreu o marido. 11 — Torna a assentar.

VERTICAIS: 1 — Lago no Norte da Itália. Protelar. 2 — Nota musical. Prenderia com as gavinhas. Tempo do verbo ser. 3 — Heroína francesa. A parte líquida do Globo. Falsa. 4 — Perte do palácio do sultão onde estão as odaliscas. Gemidos. 5 — Nome dado pelo profeta Ezequiel ao rei da terra de Magog. Crueis. 6 — Versejem. Pásharo. 7 — Amarro. Espírito. Sufixo de privação. 8 — Preposição. Erigido. 9 — Afie. Aquilo que cai do ar em abundancia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1564

HORIZONTAIS: 1 — Emas. Amos. 2 — GORDURA. 3 — Ria. Ob. 4 — NÃO. É. 5 — Arruaças. 6 — Siar. Isis. 7 — Siameses. 8 — Eis. 9 — Um. Ião. 10—FARTURA. 11 — Arau. Alga.

VERTICAIS: 1 — Em. Nas. Rufa. 2 — Paris. Mar. 3 — Ag. Orais. Rá. 4 — Sor. Ura. Itu. 5 — Rita. Miau. 6 — Ada. Cie. Ora. 7 — Mu. Passe. Al. 8 — Oro. Sieis. 9—Sabe. S.S.S. Pá.

Provérbio: GORDURA NÃO É FARTURA.

ELBEO

dá o efeito madrepérola na perna

meias

ELBEO

MAIS ELEGANTES
MAIS RESISTENTES

A ÚNICA MARCA DO MUNDO DISTINGUIDA EM PARIS COM O "GRAND PRIX"

FOMENTO LUSO ALEMÃO—LISBOA

DESPORTOS

Os ciclistas portugueses para as «voltas» à Espanha e à Tunísia foram já designados

O seleccionador nacional de ciclismo, sr. Ivo Neves, apresentou ontem, á noite, na Federação, as listas dos corredores seleccionados para as «Voltas» á Espanha e á Tunísia.

Os 10 ciclistas designados para a «Volta á Espanha», que se iniciará no dia 24, em Madrid, e terminará a 10 de Maio, em Bilbau, são os seguintes:

Antonino Baptista e Aquiles Boiça, do Sangalhos; Sousa Cardoso, Martins de Almeida e Sousa Santos, do F. C. Porto; Joaquim Carvalho e Agostinho Ferreira, do Académico; António Pedro Junior, do Sporting; Sérgio Páscoa, do Ginásio de Tavira; e José da Costa, do Belenenses.

Ainda não foi atribuído o cargo de chefe de equipa. Os corredores portugueses seguem para Espanha, em comboio, no dia 21, devendo chegar a Madrid, no dia seguinte.

Os 6 ciclistas seleccionados para a «Volta á Tunísia», que principia, em Tunes, no dia 25, e termina em 3 de Maio, são:

Emídio Pinto e Agostinho Brás, do F. C. Porto; Manuel Simões e Henrique Castro, do Benfica; José Pedro Carvalho, do Sporting; e Lima Fernandes, do Alpiarça.

O chefe da equipa será Emídio Pinto.

Esta representação nacional partirá para Tunes, em avião, no dia 22.

Como suplentes ás duas importantes competições, foram designados António Santos (Académico) e Azevedo Maia (F. C. Porto).

Nos próximos sábado e domingo realizam-se provas de preparação, para as quais foram convocados todos os referidos ciclistas, incluindo os três — Pedro Carvalho, Azevedo Maia e Henrique Castro — que se encontram a estagiar em França.

ATLETISMO

A pontuação para a taça «Diário de Lisboa»

A «Taça Diário de Lisboa», destinada á equipa vencedora do Torneio da Primavera, será entregue ao clube que tiver alcançado os 12 melhores resultados, segundo tabela portuguesa de pontuação, da autoria do dr. Fernando Amado.

Ao cabo da primeira volta do referido torneio, eis a pontuação registada:

1.º, Santinho das Neves, do Sporting (dardo — 64.03 m. — 992); 2.º, Valentim Baptista, do Sporting; (400 m. — 49,6 s. — 883); 3.º, Rui Mingas, do Benfica; (altura — 1,85 m. — 869); 4.º, Joaquim Ferreira, Sporting) (1.500 m. — 3 m. 59,7 s. 866); 5.º, Manuel Mendes, do Sporting (disco — 44,05 m. — 860); 6.º, Manuel Marques, do Sporting (5.000 m. — 15 m. 10 s. — 851); 7.º, Eduardo Albuquerque, do Benfica (Martelo — 46,82 m. — 846); 8.º, Pedro de Almeida do Sporting (comprimento — 6.78 m. — 843); 9.º, Eugénio Lopes, do Sporting (triplo — 14 m. — 842); 10.º, António Faria, do Benfica (200 m. 22.6 s. - 830); 11.º, Armando Aldegalega, do Sporting (10.000 m. 32 m. 15,8 s. — 830); 12.º, José Galvão, do Benfica (peso — 13.51 m. — 825); 13.º, Rogério Gonçalves, do Sporting (800 m. 1 m. 59,6 s. — 818); 14.º, Rui Pignatelli, do Sporting (400 m. bar. 58,1 s. — 800); 15.º, — Sporting — 4×400 m. (3 m. 32,2 — 785); 16.º, Manuel Almeida, do Benfica (3.000 m. obst. 9 m. 59.2 s. — 785); 17.º, Fernando Marques, do Sporting (Vara — 3,50 m. — 780); 18.º, Vilar Santos, do Benfica (110 m. bar. 16,5 s. — 770); 19.º, Pedro Matos, do Sporting (100 m. 11.3 s. 760 m.; e 20.º, Benfica—4×100 m. (45,2 s.—725).

TIRO AOS POMBOS

A actuação dos Portugueses nos torneios de Badajoz

BADAJOZ, 14—Continuou o «Torneio da Primavera», em Tiro aos Pombos. A final para a taça «Governador-Militar» foi disputada pelo português Bento Charrua e o espanhol Fernandez Torrado, que estavam empatados. O troféu foi ganho pelo atirador espanhol. A prova de 100.000 pesetas e vários troféus, a três pombos, foi ganha pelo espanhol Rincón Rodriguez, seguido do Conde de Palma (português), do espanhol Albatrán e do português José Corado. Ficaram também classificados os atiradores portugueses Pedro de Carvalho, Bento Charrua, Luís Carvalho e Bebiano Correia. — (F. P.).

«DIARIO DE LISBOA»

O presidente da assembleia geral do Belenenses enviou-nos um oficio comunicando que na ultima reunião da assembleia foi aprovado, por aclamação, um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo apoio dado ás iniciativas da importante colectividade.

PUGILISMO

Robinson reclama por lhe terem tirado o título

NOVA YORK, 14 — «Sugar» Ray Robinson, campeão mundial de boxe na categoria dos «médios», enfrenta amanhã, nos tribunais, a Comissão Atlética do Estado de Nova York, visto ter apresentado um requerimento solicitando que a Comissão não lhe retirasse o título.

A Comissão, no princípio deste mês, ordenou que Robinson defendesse o seu título contra Carmen Basílio até amanhã ou que lho retiraria. — (R.).

TÉNIS DE MESA

A Inglaterra «esmagou» nos Estados Unidos

LONDRES, 14 — A Inglaterra venceu o primeiro dos seus três encontros internacionais de ténis de mesa contra os Estados Unidos, durante esta semana, ao conquistar a noite passada uma retumbante vitória de 8-1. — (R.).

CICLOTURISMO

Inscrições no Benfica

Está aberta a inscrição para os sócios do S. L. Benfica que queiram praticar a modalidade, de cicloturismo, podendo os interessados requisitar os boletins de inscrição ás segundas-feiras, pelas 21 e 30, na Secretaria do clube.

Noticias do futebol

Os clubes da 1.ª Divisão procuram adversários para domingo

Incompreensívelmente, as equipas de futebol da 1.ª Divisão, em plena época de actividade, encontram-se em forçada paralisação oficial, sem competições para disputar.

Alguns desses clubes procuram preencher os seus domingos com jogos de carácter particular, como aconteceu nos ultimos dois domingos. Para o próximo, estabeleceram-se diversas negociações. O Sporting entrou em contacto com o Sporting da Covilhã, o Lusitano de Evora, o Marítimo do Funchal e, até, o Olympique de Marselha, e é de supor que alguma destas equipas actue em Alvalade. Por sua vez, o F. C. Porto e o Vitória de Setubal negoceiam um encontro a efectuar também no domingo, no Estádio das Antas.

Realiza-se no dia 26 o Portugal-Holanda (militar)

No Estádio do Restelo, deve realizar-se no domingo 26, o encontro de futebol entre as selecções militares de Portugal e da Holanda.

Ontem, entraram em estágio, na Feitoria do Colégio Militar, os jogadores portugueses convocados, devendo apresentar-se ali hoje os sportinguistas França e Bispo.

O Benfica irá à Venezuela

Em Julho deste ano, a equipa do Benfica deslocar-se-á á Venezuela, a fim de participar na «Pequena Taça do Mundo», que se disputará na capital venezuelana.

No Grupo Desportivo da Companhia dos Telefones

Na sede do Grupo Desportivo da Companhia dos Telefones, Rua Andrade Corvo, 10, 5.º, amanhã, ás 21 horas, fará uma conferência, com o tema «O futebol como factor social», o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis. A entrada é livre.

O caso dos jogadores negros impedidos de actuar na África do Sul

RIO DE JANEIRO, 14 — O ministro da União Sul-Africana, no Rio, a propósito do incidente ocorrido com a equipa brasileira de futebol «Portuguesa de Santos», que foi impedida de jogar na Africa do Sul devido á presença de jogadores negros, fez á Imprensa a seguinte declaração:

«O cônsul da União Sul-Africana em São Paulo entrou em contacto com a direcção do clube em questão, chamando a atenção desta para o assunto. Supunhamos, na verdade, que se tivesse renunciado ao projecto, e ficámos surpreendidos ao saber que assim não tinha sido, tanto mais que só demos «vistos» de transito». — (F. P.).

HANDEBOL

O Sporting recusou-se a participar no «Nacional»

O delegado do Sporting á reunião para o sorteio do campeonato nacional de handebol de onze declarou que o seu clube não concorreria á competição máxima da modalidade. Esta atitude deverá, certamente, relaciona-se com os factos que deram origem a protestos do Benfica e do próprio Sporting, referentes aos jogos disputados pelos dois clubes, no campeonato lisboeta.

Assim, participarão apenas as equipas do Benfica, F. C. do Porto e Salgueiros.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabácarias

O problema da sede do Lisboa Ginásio

Parece em vias de solução o problema das novas instalações do Lisboa Ginásio, que desde há longos anos se está arrastando, incompreensívelmente, porquanto se trata de uma colectividade de importante acção no campo educacional.

Segundo expôs aos representantes da Imprensa o sr. José Ferreira Queimado, presidente da direcção, o anteprojecto do novo bloco, a construir no mesmo local da actual sede, da autoria dos srs. arquitectos João Simões e Jorge de Albuquerque, foi entregue na ultima quinta-feira ao vice-presidente da C. M. L., sr. eng.º Magalhães Lobato, aguardando-se para breve a respectiva aprovação.

O futuro bloco, de linhas imponentes e dotado dos mais modernos requisitos técnicos, englobará quatro ginásios de trabalho, um pavilhão-ginásio com 42,40×25,60 metros e condições para assistência, uma piscina coberta com 25×12,5 metros, e bancada para espectadores, situada ao nível da Rua de Santa Bárbara; uma piscina-jardim para crianças; um «rink» de patinagem e um solário, no sexto e ultimo piso do edifício; salas para ginástica rítmica, danças, luta e halterofilismo; vestiários; balneários; gabinetes médicos e de raios X; restaurante, «snack-bar» e café; serviços administrativos, salas de jogos e de estar, etc.

Vão ser designadas as comissões de propaganda e de angariação de fundos. A comissão técnica é constituida por aqueles arquitectos, os engenheiros Carlos Magalhães e José Manuel Sory, dr. Coelho de Castro, professores Reis Pinto e Josef Sammer e srs. Manuel Nunes Machado, Mário Rocha e Arnaldo Mourão.

O principal problema reside na concessão dos terrenos, visto tornarem-se necessárias várias expropriações. Resolvido este, prevê-se a construção, em duas fases, de um ano cada. O custo total do edifício eleva-se a 7.000 contos, exceptuando os terrenos e o respectivo apetrechamento. O Lisboa Ginásio conta com promessas de auxílio por parte dos Ministérios das Obras Publicas e Educação Nacional e da Camara Municipal de Lisboa, a fim de ser tornada realidade uma aspiração de incalculáveis benefícios para o desenvolvimento da causa da educação física, no nosso País.

GINÁSTICA

O «Nacional» feminino de 3.ª categoria realiza-se hoje e amanhã

Na sede do Lisboa Ginásio, efectua-se hoje e amanhã, ás 21 e 30, o Campeonato Nacional Feminino de 3.ª categoria, em ginástica desportiva, com a participação das seguintes ginastas do Sporting, Lisboa Ginásio e Sport Clube do Porto:

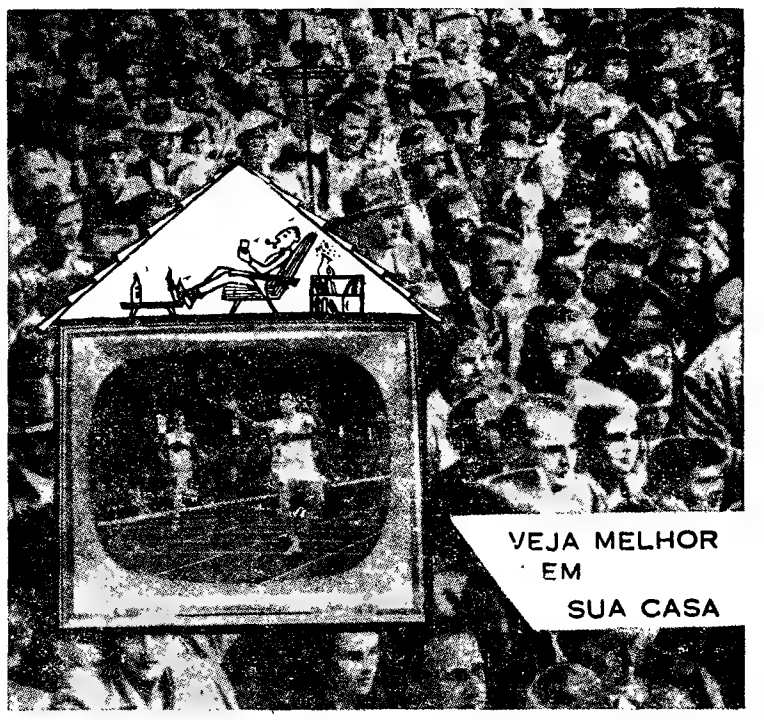
Fernanda Silva, Eduarda Azevedo, Albertina Morais, Edite Silva e Celeste Leandro — do Sporting.

Teresa Seixas, Rumira Marques, Cassilda Roque, Emília Ruivo e Estrela da Fonseca — do Lisboa Ginásio.

Palina Seara Cardoso—do Sport Clube do Porto.

Esta noite é reservada aos exercícios obrigatórios, em trave, assimétricas, movimentos livres e saltos de cavalo, disputando-se amanhã as correspondentes provas facultativas.

Dada a presença de alguns nomes de magnífico nível técnico para o nosso meio, como Estrela da Fonseca e Teresa Seixas, prevê-se uma competição muito animada.



com TV VOLL Automatic

SABA

* automático para luminosidade e contraste
* comando à distância
* grande poder de captação

CONSULTE OS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

MARIO HENRIQUES

CAPITAL

Emprestamos qualquer quantia sobre prédios rusticos, urbanos ou automóveis, em 1.ª hipotecas.

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.º
Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.º
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.º

TEATROS e CINEMAS

(Continuação da 4.ª pagina)

são excelentes. Assim, ficou marcado um espectáculo para o dia 30 do corrente.

—A actriz Josefina Silva vai participar no desempenho da comédia «A madrinha de Charley», na sua próxima apresentação na TV.

—Para a companhia do Teatro Nacional foi contratada a actriz Liege de Carvalho.

—A companhia de revistas do Teatro ABC já não regressa a Lisboa depois de amanhã, pois continua em digressão pelo Norte do País, voltando novamente ao Teatro Sá da Bandeira, com a revista «Vinho novo».

—Está aprazada para o próximo sábado, no Teatro da Trindade, a estreia da peça «A espera de Godot».

—Nas Caldas da Rainha, é amanhã representado, pela companhia Rafael de Oliveira, o drama de Almeida Garrett «Frei Luís de Sousa».

—Encontra-se a actuar em Luanda a artista Maria Carmen.

—Os artistas Elvira Velez, Gina Santos, Maria Alberta, Paulo Renato, Canto e Castro, António Sacramento e Carlos Duarte, vão participar no desempenho do original de Frederico Pressler «Uma nora ideal», que a TV vai apresentar no dia 28 do corrente.

—Está a actuar na Beira a acordeonista Eugénia Lima, que anda em digressão por Moçambique.

Primeiras exibições

«A Vingança de Kit Carson», no Olimpia

«A vingança de Kit Carson», com Linn Bari e Dana Andrews, e «O neto do Zorro», com Walter Chiari e Delis Scala, constituem magnífico programa para os frequentadores do Olimpia que em ambos os filmes encontram satisfação plena para as suas preferências. Combate de indígenas mexicanos quando da ocupação americana e façanhas do neto do famoso Zorro, tudo em grande escala, vitórias e derrotas, causam entusiasmo e fazem vibrar os fiéis do Olimpia que assim registará mais uma semana de enchentes. — *Visor 60.*

As estreias de hoje

No S. Luiz e no Alvalade

Titulo — «A verdade acerca das mulheres».

Produção — Americana.

Realização — Muriel Box.

Intérpretes — Julie Harris, Mai Zetterling, Marius Goring, Eva Gabor, Diane Cilento.

Argumento — Uma comédia picante em que alguns homens procuram saber a verdade acerca de algumas mulheres.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — Maiores de 17 anos.

No Império

«Casa de chá do luar de Agosto»

A espantosa princesa japonesa Yang Kwei-Fei é quem, sob o nome artístico de Machiko Kio, interpreta ao lado de Marlon Brando e de Glenn Ford, a película de contrastes morais e sociais que se chama «Casa de chá do luar de Agosto». Realizado por Daniel Mann e baseado num livro que o Mundo consagrou, o filme revela os profundos contrastes entre a civilização americana e a nipónica. A «Casa de chá do luar de Agosto» exibe-se amanhã, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império.

Coliseu

«A Viuva Alegre», a maior opereta de todos os tempos, o maior êxito da Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas, de novo esta noite, às 21 e 30, no Coliseu

A noite de ontem no Coliseu, foi verdadeiramente apoteótica. A Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas alcançou o seu êxito mais formidável desta carreira de triunfos. Nunca Lisboa vira a obra máxima de Franz Lehar, o mestre da musica vienense de novecentos, «A Viuva Alegre» numa montagem tão esplendorosa. Viena, a capital do mundo da valsa, a capital do amor e da alegria, a cidade das mais belas mulheres, foi recriada no palco do Coliseu. Esta noite, ás 21 e 30, de novo, «A Viuva Alegre», história de amor e galanteria, na interpretação de Marianella Barandalla, grande nome da cena lírica espanhola, belíssima actriz, de voz de prata e cabelos de fogo, e de Tomas Alvarez, o portentoso barítono, no papel de Conde Danilo. Os salões brilhantes de Viena. As valsas apaixonantes de Franz Lehar. O luxo de uma época esplendorosa. Grandes massas corais. Dezenas de figurantes. A maior opereta de todos os tempos foi aplaudida pelo publico, entusiástico e caloroso. Direcção musical de José Terol. Amanhã, ás 21 e 30, repetição de «A Viuva Alegre».

Conferências

No Instituto Italiano

Amanhã, ás 19 horas, na sede do Instituto Italiano de Cultura, o prof. dr. Gino Saviotti fará uma conferência sobre Pirandelo, durante a qual lerá alguns trechos de um dos mais célebres trabalhos do grande dramaturgo italiano: «O homem da flor na boca».

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa depois de amanhã, ás 22 horas, o tisiólogo sr. dr. Manuel Tapia, vai falar de «As fibroses pulmonares primitivas».

No Instituto Britânico

Amanhã, ás 18 e 30 horas, no Instituto Britanico, o sr. dr. Jorge Borges de Macedo, professor de História Moderna na Faculdade de Letras de Lisboa, profere a sua anunciada conferência, subordinada ao tema «A industria portuguesa e a revolução industrial inglesa — Problemas e métodos».

O Tribunal da Haia «árbitro imparcial» das questões emergentes dos pactos Leste-Oeste

NOVA YORK, 14 — Richard Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos, falando na Academia Americana de Ciência Política, declarou que a U. R. S. S. e os Estados Unidos deveriam aceitar o Tribunal Internacional de Justiça como «árbitro imparcial» das disputas emergentes dos acordos Leste-Oeste, a fim de garantir o cumprimento destes.

Nixon disse que o Governo de Eisenhower tenciona promover a generalização do recurso ao Tribunal Internacional de Justiça, numa tentativa para substituir o império da força e do terror, pelo domínio do Direito. No entanto, o vice-presidente observou que era sua a ideia de utilizar aquele tribunal como «árbitro imparcial», e não se tratava de política que o Governo norte-americano tenha decidido adoptar. Frisou, contudo, que o processo evitaria as disputas do género da que se seguiu á conferência Leste-Oeste no mais alto nível, em 1955, na cidade de Genebra.

Nixon disse que os Estados Unidos esperam que os outros paises possam ser persuadidos a aceitar e a concordar com uma mais ampla jurisdição do Tribunal Internacional. Não revelou, porém, quais as modificações que o Governo norte-americano tem em vista quanto á jurisdição daquele tribunal. — (A. N. I.).

DESASTRE MORTAL em Vila Real

VILA REAL, 14 — Quando conduzia um automóvel na Rua da Boavista, desta cidade o sr. António Soeiro de Barros, residente na Régua, atropelou a menor de 5 anos, Maria Lizete Diogo Coelho, filha de António Maria da Conceição e de D. Maria da Conceição Diogo, residente nesta cidade, a qual teve morte imediata.

A infeliz criança saira, a correr, de trás de uma furgoneta. Segundo testemunhas, o condutor não teve culpa do desastre.

TRIBUNAIS

Julgamento de vinte e um trabalhadores rurais

O Plenário, que funciona na Boa-Hora, reuniu-se esta tarde sob a presidência do desembargador sr. dr. Cardoso Meneses, ladeado pelos corregedores srs. drs. António de Almeida Moura e Borges da Gama, e tendo como ajudante do procurador geral da Republica o sr. dr. Tavares de Almeida, para iniciar o julgamento instaurado contra vinte e um incriminados, todos trabalhadores e residentes em Montemor-o-Novo. São eles: Manuel Carlos Gomes, Jacinto António Zorro Pretinho, Armando Artur Vieira, Joaquim António Estrabocho, Luís Custódio, Agostinho Manuel Cabeçana, Manuel José Caceta, Francisco José Casa Velha, António Joaquim Boleto, Manuel Vicente Cinzas, António Bernardino Barrica, Henrique José Barroso, José Augusto Viegas, Alexandrino Inácio Verissimo, João Joaquim Machado, Custódio Francisco Malhão, Manuel Vicente Santos, Olimpio José Bravo, Francisco José da Rita, António Domingues Salvador Putricas, Vitorino Manuel Barreiras e António José Piteira Junior.

Segundo o articulado do despacho de pronuncia, na manhã de 23 de Junho do ano passado, e em dias anteriores, os réus obecedendo a directrizes que não foi possível determinar, percorreram vários locais, nas proximidades de Montemor-o-Novo, ou tomaram parte em reuniões a fim de levar os trabalhadores rurais da região á paralisação do trabalho naquele dia. Nessa tarde, cerca das 14 horas, concentraram-se junto do edificio da Camara Municipal com o fim de formular vários protestos e apresentar diversas reivindicações de forma a perturbar a ordem e tranquilidade publicas.

Em consequência dessa actividade, juntaram-se no Municipio cerca de 400 trabalhadores. Foram os acusados quem se evidenciou nos protestos e nas tentativas de alteração da ordem, tentando mesmo entrar no edificio da Camara Municipal.

O processo descreve, ainda, que na altura em que a força da G. N. R. procurava dispersar a multidão, foram os réus que arremessaram pedras contra os agentes da autoridade, incitando os restantes a fazer o mesmo. Assim, os outros trabalhadores desobedeceram colectivamente á autoridade, criando um espírito de ódio e de violência, que obrigou a força a repelir os desordeiros. Por estas razões, os réus estão incursos no artigo 174.º e n.º 4 do § unico do Código Penal. Figuram várias testemunhas de acusação e de defesa. A tarde de hoje deve ser preenchida apenas com a identificação e interrogatório dos réus. Os trabalhos do tribunal são interrompidos á noite, para prosseguir oportunamente.

NECROLOGIA

Guilherme da Silva

Faleceu o sr. Guilherme da Silva, de 69 anos, industrial, pai do sr. Francisco Pereira da Silva.

O seu funeral a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

António Carvalho Rocha Mascarenhas

Com 78 anos, faleceu o sr. António Carvalho Rocha Mascarenhas, proprietário, natural de Azere (Tábua), fundador e sócio-gerente da Fábrica de Refrigerantes Guaraná. Era casado com a sr.ª D. Alice de Pina Mascarenhas e pai dos srs. dr. António Manuel Pina Mascarenhas e Henrique Pina Mascarenhas.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Santo Condestável para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, após missa de corpo presente, ás 9 e 30.

Eng. Manuel Alves Costa

Chegaram hoje a Lisboa, a bordo do navio «Ana Mafalda», os restos mortais do sr. eng. Manuel Alves Costa, de 68 anos, natural de Constancia, casado com a sr.ª D. Zulmira Viegas de Sousa Costa, que faleceu no dia 1 deste mês, em Cabo Verde, vítima de acidente de viação.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 17 e 30, da residência do falecido, Vila Valadares, Estrada Marginal, 34, S. João do Estoril, para jazigo no cemitério do Estoril.

Rev. Domingos da Conceição Pires e Moura

GAVIÃO, 14 — Flaeceu, no Hospital da Misericórdia, o rev. Domingos da Conceição Pires e Moura, de 83 anos, que durante longos anos foi professor do Seminário, capelão e provedor da Misericórdia.

Sacerdote virtuoso e amigo dos pobres, foi o impulsionador das Conferências Vicentinas nesta localidade e prestou ao hospital desvelada a assistência religiosa e material.

A sua morte foi muito sentida por toda a população do concelho e por quantos com ele conviveram. As crianças e os pobres perdem o amparo deste seu grande amigo.

Era natural da freguesia do Rutacho (Castelo Branco) e residia aqui, há muitos anos, no Seminário. O funeral, que saiu, esta manhã, da capela do Espírito Santo para o cemitério local, constituiu sentida manifestação de pesar.

Vida musical

Concerto na paróquia de S. João de Deus

Integrado na série de concertos que o Centro de Cultura da Família Paroquial de S. João de Deus está a promover no seu Salão Paroquial, na Praça de Londres, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, um concerto em que serão solistas o professor Mário Camerini e o dr. José Carlos Picoto. Os convites são distribuidos na secretaria daquele Centro, na Rua Brás Pacheco, 4.

A Comissão de Musica, organizadora destes concertos, é presidida pelo sr. eng. Jorge Antas de Campos.

O concelho de Almada

vai homenagear o chefe do distrito de Setúbal

COSTA DA CAPARICA, 14—(Pelo telefone) — Na sede da Junta de Freguesia desta localidade, reuniram-se, sob a presidência do sr. Mário Pinto, os presidentes e vogais das Juntas de Freguesia de Almada, Caparica, Cova da Piedade e Costa da Caparica, que resolveram homenagear o governador civil do distrito de Setubal, pelo muito que tem contribuido para o progresso do concelho. Foi nomeada uma comissão para solicitar do sr. presidente da Camara Municipal de Almada, que seja concedida a medalha de ouro do concelho ao sr. dr. Miguel Bastos.

Francisco Relógio

no «Perfil de um Artista»

No prosseguimento de uma valiosa acção cultural invulgar na Rádio portuguesa, Igrejas Caeiro entrevista esta noite, ás 22 horas, para o seu programa «Perfil de um artista», do Rádio Clube Português, com milhares de ouvintes em todo o País, o pintor Francisco Relógio, um dos nomes mais destacados da nova geração artística, organizador das exposições itinerantes que percorrem as províncias para divulgação da arte actual e um maior esclarecimento de todos. Igrejas Caeiro encontra-se interessado em dialogar com os jovens artistas, convencido como está do valor das novas camadas. Nesse sentido entrevistou já aBrtolomeu Cid e falará, entre outros, com Luís Jardim.

MARIA DO ROSÁRIO

foi ontem de novo operada no Hospital de Jesus

Maria do Rosário Miguel Henriques, a jovem pupila dos leitores do «Diário de Lisboa», voltou ontem a ser operada nas modelares instalações cirurgicas do Hospital de Jesus, onde desde sempre tem encontrado competência e carinho. O ilustre especialista de cirurgia plástica que desde o inicio chamou a si a generosa tarefa de lhe corrigir, dentro do possível, os traços que o fogo lhe deixou, quando salvou duas crianças de um incêndio, uma vez mais, com a colaboração dos seus competentes assistentes, submeteu a jovem heroina da Marinha Grande á sua proficiência cirurgica.

Dentro em breve, Maria do Rosário terá alta, pois, por agora, está a ser submetida ás ultimas operações. Mais tarde, possivelmente, será de novo observada, para avaliar dos efeitos do tempo sobre as felizes operações a que se submeteu.

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro.

CHOURIÇO PÔDRE a boiar no rio...

No rio Ega, perto de Condeixa, foram encontrados a boiar muitos chouriços podres. Isto em Fevereiro de 1958.

Feitas averiguações apurou-se que haviam sido empregados de uma salsicharia de Condeixa, por ordem do gerente, que os tinham lançado ao rio. Verificou-se ainda que parte do chouriço tinha sido vendida ao publico. As conclusões do exame laboratorial foram de que o chouriço não era próprio para consumo e que na sua constituição havia matéria de origem porcina que não pode ser empregada no seu fabrico.

Por isso, considerando que o produto, mesmo antes de ser lançado ao rio, não era próprio para consumo a despeito de parte dele ter sido vendido ao publico, foi organizado o respectivo processo com destino ao tribunal competente.

Nunes Corrêa

ALFAIATES

250, R. AUGUSTA, 252

1856-1959

AO COMEMORAR O 103.º ANIVERSÁRIO, CUMPRIMENTAM TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, E AGRADECEM AS ATENÇÕES RECEBIDAS

As causas da queda do avião militar

(Continuação da página central)

o avião que se despenhou há tempos nos Açores, provocando a morte do capitão Seixas e de mais onze pessoas.

As manchas de óleo, como alguns destroços, foram observados a Sudoeste de Parede; mas isso não quer dizer, necessàriamente que o bimotor repouse naquela zona. E' que as correntes do mar, mesmo nas maiores profundidades têm actividades caprichosas. Recordamo-nos, por exemplo, do que aconteceu com um «Tiger-Moth», que, há anos, em pleno dia, mergulhou perto de Aveiro. Conhecia-se o local onde o aparelho se afundou, e procedeu-se á rocegagem da zona em volta, mas sem resultado; mas, dois dias depois, um pescador informou: «Já dei com ele!». As correntes haviam-no levado pela ria de Aveiro, até á praia da Torreira, quase a dez quilómetros do local do sinistro.

Para a determinação da área das pesquisas, seria muito util que as pessoas que, porventura, viram cair o avião, prestassem os seus depoimentos, indo aos locais onde passavam quando do desastre e indicando, mais ou menos, a zona em que ele voava. Da conjugação dessas informações resultaria a possibilidade de as pesquisas terem êxito.

Claro que o mau tempo, só por si, constitui um obsetáculo aos trabalhos, não só pela agitação do mar, mas porque a água está muito barrenta, sendo a visibilidade, dentro dela, práticamente nula.

Outra dificuldade há também, para as pesquisas: a existência, na baia de Cascais, dos cabos submarinos. A rocegagem tem, pois, de ser feita muito ligeiramente e utilizando pequenos barcos, para evitar que qualquer cabo seja cortado.

Foi a morte do piloto que provocou a queda

E' de toda a justiça registar-se que tudo quanto diz respeito á Força Aérea é planeado e executado com todo o cuidado e com a maior segurança, tanto pelo que se refere aos exames rigorosos do material, cientificamente experimentado nas Oficinas-Gerais de Alverca, como á organização dos voos, isolados, ou de conjunto.

Como já ontem acentuámos, não é sequer de pôr a hipótese de o desastre ter sido provocado por excesso de peso, devido ao numero de ocupantes, ou á quantidade de gasolina. Tudo é calculado e pesado, com o maior rigor.

Assim, a carga limite do bimotor Dakota 6.150, para este se manter no ar só com um motor, era de 29.000 libras (podendo atingir, em caso de necessidade, 34.000 libras, com os dois motores a funcionar); e só levava 28.856 libras.

Quando se deu o desastre, o avião já ia a mais de mil metros de altura; e qualquer piloto — e o tenente-coronel Calhau era um aviador competentissimo —, mesmo que, pelo desprendimento da hélice, ou por qualquer outro motivo, um dos motores parasse, poderia manter no ar o aparelho e conduzi-lo a qualquer aeródromo. Se o não fez foi, portanto, porque a hélice o mutilou e inutilizou, ficando o avião sem comando.

O mau tempo e os cabos submarinos dificultam as pesquisas

O mau tempo que se tem feito sentir e os numerosos cabos submarinos que atravessam a barra do Tejo constituem um óbice ás tentativas para a localização e recuperação dos destroços do «Dakota». Contudo, os serviços técnicos da Administração-Geral do Porto de Lisboa, sob a orientação do sr. comandante Manuel Bento, estudam, sobre o plano hidrográfico da barra de Lisboa, as possibilidades de execução desse objectivo imediato.

Depois de ouvida a opinião do sr. capitão-de-mar-e-guerra-aviador Ferrer Caeiro sobre a maneira como se terá desenrolado o trágico desastre, tudo parece indicar que o aparelho se haja despenhado naquela zona.

De momento, as principais preocupações resultam das consequências do mau tempo, vento de Sudoeste, muito fresco, e mar revolto. Isso, agravado ainda pela impetuosidade das fortes correntes, pode ter originado que parte do «Dakota» se tenha deslocado do local onde caiu.

O MAU TEMPO

causou perturbações ao movimento no Tejo

O mau tempo fez-se sentir hoje no Tejo com rara violência, provocando sérios embaraços ao movimento das embarcações que fazem serviço entre as duas margens do rio.

Devido ao agravamento do tempo, a Polícia Marítima viu-se forçada a mandar suspender as carreiras dos barcos pequenos entre o Terreiro de Paço e Cacilhas. Ficaram, no entanto, a funcionar os «ferry-boats» de maior envergadura e os vapores das carreiras entre Belém, Porto Brandão e Trafaria.

A ventania e a consequente ondulação do rio obrigaram as tripulações dos paquetes e cargueiros a reforçar as amarrações.

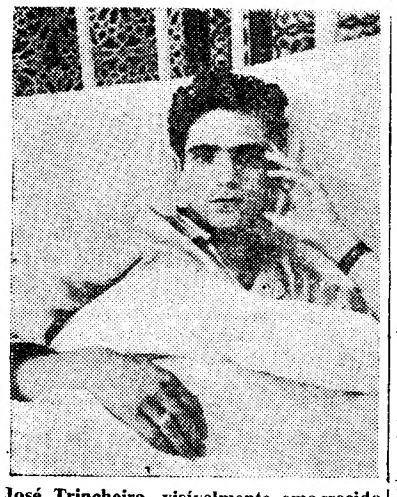
A atracagem, á Estação Marítima de Alcantara, do paquete italiano «Ascania», procedente de Vigo, com 450 passageiros em transito para a América Central, e do navio português «Amboim», chegado de manhã, dos portos de África, foi bastante demorada, porque o estado do rio dificultou o acesso dos barcos que transportaram as autoridades marítimas, sanitárias e fiscais.

ABRIU A REUNIÃO

do Soviete Supremo da Federação da Rússia

MOSCOVO, 14. — Nikita Kruchtchev e A. Mikoyan não assistiram á sessão de abertura do Soviete Supremo da Federação da Russia, que começou esta manhã no salão grande do Kremlin. Crê-se que um e outro ainda estão em Ialta, na Crimeia.

O marechal Vorochilov também não estava presente, mas todos os outros membros da direcção central do partido tomaram os seus lugares na tribuna de honra. — (F. Presse).



José Trincheira, visivelmente emagrecido pela colhida que sofreu em La Linea, abandonou já a clínica e encontra-se num hotel de Sevilha, devendo começar a treinar-se ainda esta semana para reaparecer no próximo mês de Maio

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

Assim, o afrouxamento no sector de realizações que tão necessárias são ao descongestionamento da cidade, representa este ano duro golpe, já pelo destino a dar á parte principal do saldo dessa conta e também porque ficou muito abaixo da sua verdadeira repressão com a falta de pagamento da renda da Concessão dos Serviços de Transportes Colectivos. Esta falta repetir-se-á no ano em curso por causa das decisões oportunamente tomadas no sentido de criar a possibilidade de actualizar os vencimentos e salários daqueles serviços. Em valor monetário, as realizações do ano em curso, pode dizer-se que sofreu uma quebra superior a quinze mil contos, o que é enorme na tão pequena escala o orçamento. Nos encargos da manutenção dos serviços notam-se aumentos sensíveis na despesa com pessoal e material. Como resultado final, a despesa ordinária propriamente dita aumentou quatro mil contos.

O presidente falou em seguida dos vários melhoramentos, declarando que o plano dos mesmos continua a ter, orçamentalmente, nas despesas ordinárias a primeira posição, a qual representou de cinquenta por cento do total, e a efectuada excede igualmente esta percentagem. Se aos gastos de 1958 se somarem as despesas realizadas desde o início do plano, chega-se aos seguintes valores: em terrenos e urbanizações, 50.111 contos; em construção de habitações, 29.799 contos.

Apresentou mais numeros e esclareceu outros problemas resolvidos e a resolver, e terminou por afirmar que, apesar de todos os esforços da sua administração, a situação económica dos Serviços de Transportes Colectivos agravou-se com o reajustamento salarial por forma a provocar a sua derrocada se não se proceder, conforme foi solicitado, ao ajustamento tarifado a partir do 2.º semestre do ano em curso.

A terminar, o presidente da Camara teve palavras de agradecimento para os vereadores.

O dr. Correia da Silva apresentou o relatório dos Serviços de Água e Saneamento, seguindo-se a apresentação de idênticos documentos dos Serviços de Gás e Electricidade e dos S. T. C. P., respectivamente pelos vereadores srs. Carlos Archer e eng.º Veiga de Faria.

Foi depois apresentado o primeiro orçamento suplementar, que atinge a verba de 65.738.995$40, sendo a sua maior parte cativa para aplicações especificadas, ficando verdadeiramente disponível, para fomentar a actividade municipal, insuficientemente dotada no orçamento ordinário, a verba de 10.097.739$70. Desta verba, geralmente utilizada para o reforço atrás referido, este ano, a sua maior parte, 7.062.700 escudos, é destinada a custear o aumento de encargos com o pessoal.

O dr. Pinto de Mesquita propôs finalmente que a uma importante artéria do Porto seja dado o nome de Gago Coutinho, tendo o dr. Correia da Silva informado que a comissão de toponimia tencionava apresentar semelhante proposta.

O sr. dr. Correia da Silva declarou que a Comissão de Toponomia esperava apresentar essa proposta na próxima sessão.

Mau tempo

Desde ontem que o mau tempo se mantém, tendo esta manhã chovido torrencialmente.

Na zona litoral, onde o temporal mais se tem feito sentir, o vento do quadrante sudoeste atingiu, por vezes, a velocidade de 45 quilómetros horários. O mar continua muito agitado, não permitindo o movimento nem na barra do Douro nem no porto de Leixões.

Como consequências da forte ventania, algumas casas ficaram destelhadas e grande numero de vidraças se estilhaçaram, assim como muitos globos da iluminação publica.

No Campo dos Mártires da Pátria, no local onde estacionam as camionetas de passageiros para Maia e Vila do Conde, o vento derrubou uma das árvores frondosas que ali existem, a qual, na sua queda atingiu uma camioneta pertencente á firma Costa e Lino, Ld.ª, com sede em Vila do Conde. O veículo ficou com o tejadilho destruído, o que representa um prejuizo de milhares de escudos.

Cartaz do Porto

para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 21 e 30 — «Pão, amor e fantasia».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Desejo sob os ulmeiros».
COLISEU — A's 21 e 30 — «As diabólicas».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A terra bendita».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Santa Joana».
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «O desconhecido».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Desejos ocultos».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O pequeno pastor».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta mulher é minha».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 45 — «Pobres mas belas».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Abott e Costello e a mumia».

Uma das testemunhas do desastre

Dois pescadores e um guarda-nocturno

ouviram detonações e viram um clarão do avião que se despenhou

O sr. João Mouco, estabelecido com barbearia na povoação de Bobadela, próximo da Parede, dedica-se também á pesca nocturna, á linha, com carreto. Assistiu á tragédia do avião que se afundou, quando estava, com o seu amigo Cascão, a pescar em Carcavelos, próximo dos dois Sanatórios que ali existem.

Sairam ambos de casa ás 3 e 30 horas, e quando lançavam a linha ao mar, devia já passar das 4 horas da madrugada, foram sobressaltados por duas detonações.

— Viu o avião afundar-se?

— Isso não vi.

— Então o que ouviu?

Erguendo a mão e com verdadeiro ar de pavor diz ter ouvido: «Pum! Pum!».

E depois: — «Voltei-me para o meu amigo Cascão e disse-lhe: Não ouviste agora dois tiros que parecem de peça? O meu colega voltando-se, disse-me — Não viste aquele avião que passou com uma luzinha tão pequena?

Olhei e vi um avião muito pequenino. Um barco que passava ao largo todo iluminado desviou-nos a atenção, pois os nossos olhares fixaram-se nele, com pena de não podermos lá ir dentro. Nessa altura o barco parou durante algum tempo, ao largo, e até suposemos que os dois tiros haviam partido dele. Depois seguiu a sua rota e não falámos mais no caso, voltando a nossa atenção para a pesca.

«Só muito mais tarde quando começámos a ver alguns aviões a sobrevoar o local tivemos a impressão de que alguma coisa se havia passado. Mas quem viu mais do que nós foi o guarda-nocturno Luís Candeias, que estava de serviço em Carcavelos».

— O que diz ele?

— Que viu o avião no ar envolvido num grande clarão e depois dois grandes estrondos que lhe deram a impressão de dois tiros de peça.

Não nos foi possível encontrar o guarda-nocturno Luís Candeias, na sua residência do Zambujal, por ele já ter saído de casa, visto durante o dia ter de fazer a cobrança sua e de várias casas comerciais. Mas todas as pessoas com quem falámos, corroboram a afirmação do sr. João Mouco de que o guarda-nocturno contou a várias pessoas com as quais conversou os factos como ficam relatados.

O 38.º aniversário

do «Diário de Lisboa»

Por motivo do 38.º aniversário do nosso jornal, recebemos ainda felicitações da Sociedade de Geografia de Lisboa, Clube de Futebol de Estremoz; dos srs. dr. Elmano Vieira, Eduardo Nunes Fructuoso Gaio e Correia da Costa; dos nossos correspondentes em Ponta Delgada, sr. Gustavo Manuel Soares Moura; Viseu, sr. Gilberto de Carvalho; e Vila Nova de Milfontes, sr. Rui Ventura de Oliveira.

Também se referiram gentilmente ao aniversário do «Diário de Lisboa», em termos que nos cumpre agradecer, os nossos prezados colegas «Diário do Norte», «Jornal da Madeira», «Terra Alta», de Castelo de Vide, e «O Desforço», de Fafe.

Encontrado morto

na sua residência

Na sua residência, Rua dos Anjos, 10, 5.º, apareceu morto o alfaiate Alfredo Ferreira Alves, que contava 73 anos. O cadáver foi removido para a Morgue.

O ministro da Defesa louvou e condecorou o tenente-coronel Calhau

Foram tornados publicos os seguintes despachos:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Defesa Nacional, louvar, a titulo póstumo, o tenente-coronel piloto-aviador, João António Brandão Calhau, que, em 12 de Abril de 1959 «morreu voando» durante a execução de uma missão de serviço.

Oficial de excepcionais méritos militares e profissionais, piloto-aviador de grande classe e larga experiência, prestigioso comandante que sempre mereceu o maior apreço e consideração de chefes e subordinados, o tenente-coronel João António Brandão Calhau serviu a Força Aérea com raro entusiasmo e desinteressada abnegação e colocou sempre o cumprimento do Dever acima de quaisquer outros interesses de ordem pessoal, prestando assim serviços distintissimos que é de elementar justiça considerar como altos e relevantes para efeitos do disposto na alínea a) do Artigo 15.º do Regulamento da Medalha Militar. Lisboa, 13 de Abril de 1959. O subsecretário de Estado da Aeronáutica, a) *Kaúlza Oliveira de Arriaga*».

*

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Defesa Nacional, condecorar com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos por ter sido considerado nas condições expressas na alínea a) do Artigo 15.º com referência ao parágrafo 2.º do Artigo 51.º do Repulamento da Medalha Militar de 1946, o tenente-coronel piloto-aviador João António Brandão Calhau. Lisboa, 13 de Abril de 1959. O subsecretário de Estado da Aeronáutica, a) *Kaúlza Oliveira de Arriaga*».

O subsecretário da Aeronáutica parte para Luanda

Em visita oficial, parte amanhã para Angola o sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica, tenente-coronel Kaulza de Arriaga, que presidirá pessoalmente aos estudos relacionados com a instalação e a presença da Força Aérea naquela província ultramarina.

OS INCIDENTES na fronteira

indo-paquistaniana

NOVA DELHI, 14. — A sr.ª Lakshmi Menon, vice-ministra dos Negócios Estrangeiros da India, confirmou hoje, na Camara Baixa, que houve um incidente na fronteira com o Paquistão, em 10 do corrente: 250 Paquistaneses, disse, atacaram a aldeia de Bhurungamari, incendiaram onze casas e levaram cabeças de gado. Um Indiano, ferido nessa ocasião, faleceu pouco depois.

O Governo indiano apresentou um vigoroso protesto ao Governo de Carachi. — (F. P.).

KENYATTA chefe da «Mau-Mau»

readquiriu a liberdade

NAIROBI, 14. — Jomo Kenyatta, que foi condenado em 1953 a sete anos de cadeia por dirigir uma sociedade proibida — a «Mau-Mau» — deve ser posto hoje em liberdade, após ter conseguido que a pena fosse reduzida em um terço.

Espera-se que o Governo do Kénia emita um comunicado sobre a sua libertação e de mais quatro homens condenados na mesma altura.

Ficarão ainda sujeitos á obrigação de residir numa área longe da fronteira norte da provincia.—(R.).

35 MORTOS num naufrágio

NOVA DELHI, 14. — A agência indiana «Press Trust of India» anuncia que se voltou um barco no rio Sarda, a 2 kms. da fronteira com o Tibet, tendo morrido afogadas 35 pessoas. Foram até agora encontrados 5 cadáveres. — (F. P.).

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 14 de Abril de 1000 caiu a Monarquia em Espanha e foi instituida a Republica.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Recreio musical; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: «O Arauto», programa juvenil; 19 e 30: Musica de bailado; 19 e 55: «O Vagabundo», pelo Coro do Conjunto Popular do Estado da Hungria, dirigido por Imre Szenki; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: 8.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Walter Scott «O Talismã»; 21 e 50: Pequeno programa; 22 e 50: Rosa dos ventos; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: «Noites nos jardins de Espanha», de Manuel de Falla; «Don Juan», de Richard Strauss; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica vocal; 20 e 20: Concerto, para violino e orquestra, de Carl Nielson; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: No 2.º centenário da morte de Haendel: ópera «Julio César».

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Baile; 17 e 15: Opereta; 17 e 45: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Yma Sumac; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Motivos portugueses; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Trechos recreativos; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 47: Conjuntos vocais; 23: Concerto; 23 e 30: Muriel Smith; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Orquestra de Hubert Rostaing; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Baile da Carpa; 18 e 45: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 45: Palestra de lingua portuguesa; 22: Perfil de um artista; 22 e 45: Musica de salão; 23: Rua Larga; 23 e 30: Trechos de zarzuela; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 45: Fantasias; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 50: Conjunto de Norman Baldauf; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Musica seleccionada; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Rádio Graça; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Charlas linguísticas»; 21 e 40, «Caminhando para uma vida melhor» (programa da Associação industrial Portuguesa); 22 e 5, teatro; 22 e 45, «Casamento na aldeia» (filme); 22 e 55, «Musica e Artistas»; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; e 23 e 30, fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Nebterápia — Campo Grande, 138, Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Tel. 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F; Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119 Tel 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A/B Tel 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B Tel 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290 Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16 Tel 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão 72 Tel. 28180; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235 Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 Tel. 26847; Durão — Rua Garrett 90-92, Tel. 24166—A—.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.45 — «O processo de Jesus».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os pássaros de asas cortadas».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Viuva Alegre».

CINEMAS

TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».
S. LUIS — «A verdade acerca das mulheres».
S. JORGE — «Os Vikings»
IMPÉRIO — «A ultima verdade»
EDEN — «Um crime na Riviera».
POLITEAMA — «O inimigo silencioso».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor»
MONUMENTAL — «Christine».
CONDES — «Os que sabem morrer»
ROMA — «Tormenta no paraíso».
AVIS — «Um solteiro em Paris»
ALVALADE — «A verdade acerca das mulheres».
CAPITOLIO — «Fúria das armas».
OLIMPIA — «A vingança de Kit Carson».
JARDIM CINEMA — «Bandido».
IDEAL — «O homem da Zona Russa».
PROMOTORA — «Vidas turbulentas».
RESTELO — «O homem do impermeável».
CAMPOLIDE — «Fúria de viver».
S. JOSE' (Sacavém) — O homem de palha».

«Hula-Hoop»

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa e entregues da P. S. P. (Governo Civil): uma roda para automóvel; um galinha; um brinco; um chapeu de chuva; um limpa pára-brisas; um isqueiro; dois envelopes; um veu; uma pasta; uma sombrinha; um lenço; uma chapa da Companhia de Seguros «Metropole»; uns óculos graduados; um estojo; um porta-moedas; três bilhetes de identidade; dois tampões para depósitos de gasolina; um tampão para roda de automóvel; um par de luvas e luvas desirmanadas e várias chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: uns óculos graduados; uns óculos para Sol; um bilhete de identidade, um xaile; um chapeu de chuva; e argola com chaves.

Na Polícia da Administração Geral do Porto de Lisboa encontram-se, igualmente, um envelope com uma quantia em dinheiro e uma «echarpe» de lã.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 19 e 13 (altura, 3m,43); amanhã, ás 7 e 48 (altura, 3m,21). BAIXA-MAR: hoje, ás 12 e 31 (altura, 1m,45); amanhã, á 1 e 10 (altura, 1m,51).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 P. 10	947$00	946$00	948$00
Cons. 3 % P. 10	982$50	982$50	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	—	1.015$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.226$00	2.225$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 42	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.312$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.315$00	1.312$00	—
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.425$00	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	203$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	107$00	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	949$00	—
Gás Elect. 4 %	970$00	968$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	1.000$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.016$00	1.025$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$50
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$50
Metropolitano s/juro...	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	475$00	500$00
Angola	—	720$00	750$00
Espirito Santo	8.700$00	8.700$00	8.750$00
Lisboa & Açores	—	—	2.850$00
Portugal	—	2.050$00	2.090$00
Ultramarino	1.615$00	1.610$00	1.620$00
Seguros			
Mundial	—	450$00	500$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.503$00	1.500$00	1.503$00
Ag. das Neves	—	—	690$00
Agric. Colonial	—	690$00	710$00
Açucar de Angola	1.900$00	1.890$00	1.910$00
Boror	—	312$00	325$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	3.710$00	3.705$00	3.715$00
Colonial do Buzi	258$00	257$00	258$50
Ilha do Principe	—	1.800$00	1.870$00
Incomati	—	—	3.300$00
Moçambique	—	136$00	139$00
Zambézia	—	123$00	125$00
Diamantes T 100	737$00	733$00	740$00
Lobito T 10	—	1.220$00	1.230$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	500$00	500$00	—
Crédito Predial	—	41$50	42$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	418$00	421$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	1.030$00	1.040$00
Port. de Celulose	2.250$00	2.250$00	—
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	292$00	291$00	293$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Sacor	3.370$00	3.365$00	3.380$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.310$00	1.330$00
Gás e Electricidade ...	279$00	279$00	279$50
E. Alto Alentejo	136$50	136$50	137$00
H. E. Cávado	1.181$00	1.181$00	1.182$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.223$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	1.320$00	1.350$00
União Elect. Port	182$00	181$00	183$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$15	28$45
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$37	$41
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$19,5	$21,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,2	$49,7
França	$05,63	$05,83
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

Abolição dos vistos para a Espanha

Conforme ontem noticiámos, foram abolidos os vistos de entrada em Espanha para todos os cidadãos da Europa Ocidental, aguardando-se apenas uma nota do Governo Português para estabelecimento da reciprocidade.

Cenáculo Literário «Tábua Rasa»

Realiza-se hoje, na Casa do Alentejo, o habitual jantar mensal do Cenáculo Literário e Artistico «Tábua Rasa», tendo como convidado de honra o jornalista e escritor Urbano Rodrigues, cujo elogio será feito por Anita Patrício.

O BARREIRO na televisão

O programa de hoje da Radiotelevisão inclui mais um documentário da série promovida pela Associação Industrial Portuguesa, acerca das nossas actividades produtoras. Na emissão de hoje, que começa ás 9 e 45, será focado o Barreiro, como grande centro industrial.

OS JOGOS luso-brasileiros

vão integrar-se nas comemorações henriquinas

RIO DE JANEIRO, 14. — A Confederação Brasileira dos Desportos concordou em adiar os primeiros Jogos Luso-Brasileiros para 1960, a fim de coincidirem com os festejos do Infante D. Henrique. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

O «Discoverer II» constitui uma etapa no caminho da penetração do Homem no espaço

(Continuação da 1.ª página)

timo piso havia funcionado mal e caira pouco depois no Atlantico.

A experiência do «Discoverer II» ainda não findou. Os aviões de transporte com base nas Hawai que vão tentar, possivelmente nos três próximos dias, interceptar com a ajuda de redes, o pára-quedas portador da cápsula, na sua descida rápida para a Terra, têm, práticamente, tantas probabilidades de ser bem sucedidos nesta missão, como quem tentar capturar uma andorinha com uma rêde de apanhar borboletas.

Se se conseguir recuperar a cápsula, os seus instrumentos darão indicações preciosas para o cálculo da intensidade das radiações a que ficará sujeito um ser humano no espaço. Para a recuperação, muito difícil, preparou-se uma série de dispositivos muito engenhosos. Pequenas explosões farão saltar as porcas que prendem a ogiva terminal ao satélite propriamente dito. Solta a ogiva, cairá devagar, porque entrará em funcionamento um retro-foguetão. Assim, a ogiva escapará á órbita, e começará a cair para a Terra. Na altura devida, abrir-se-á um pára-quedas, por meio dum dispositivo comandado pela própria diminuição da velocidade de queda. Oito aviões «C-119», guiados pelo emissor do cone terminal do satélite, patrulharão nesse momento a região onde se calcula que a cápsula vai cair. O avião que estiver em melhor posição tentará apanhar o pára-quedas, utilizando amarras colocadas na cauda do aparelho e dispostas em forma de trapézio. Se a manobra falhar, dois navios de guerra procurarão o cone, que ficará a flutuar na água.

Quer a tentativa corra bem ou não, o «Discoverer II» constitui uma primeira etapa interessante no caminho da penetração do Homem no espaço. Este satélite comporta um laboratório importante, que dará pela Rádio indicações das condições existentes no interior do engenho.

Brevemente, outros «Discoverer» levarão para o espaço animais pequenos, devendo a experiência servir para preparar o envio do primeiro astronauta, cuja largada está prevista, nos Estados Unidos, para 1961 — (F. P.).

A órbita do «Discoverer II»

BASE DA AVIAÇÃO DE VANDENBERG, 14 — Sete horas após o lançamento do «Discoverer II», o Q. G. da Aviação em Washington anunciou que, estudadas as indicações ácerca da sua trajectória, o satélite gravitava agora numa órbita a uma distancia de cerca de 368 quilómetros no seu ponto mais alto da Terra e a uma distância de quase 234 quilómetros no seu ponto mais baixo.

A Aviação informou que o satélite gravitava actualmente numa órbita quase perfeita á volta da Terra, numa direcção Norte-Sul, descrevendo-a, de 90,84 em 90,84 minutos, a uma velocidade de cerca de 26.251 quilómetros por hora. — (Reuter).

O satélite emite em boas condições

WASHINGTON, 14 — Um informador do Departamento do Estado declarou, de madrugada, durante uma conferência com os representantes da Imprensa, que os sinais do «Discoverer II» eram fortes e claros e que o satélite devia ter uma vida que excederia 30 dias.

Esse informador acrescentou que não se saberia, até o satélite gravitar várias vezes em redor da Terra, se a tentativa de recuperação da cápsula seria possível. A noticia de qualquer tentativa de recuperação seria anunciada simultaneamente em Washington, Los Angeles, Hawai e Vandenberg.

Interrogado acerca das possibilidades de recuperar a cápsula, o referido informador disse, gracejando, que essas possibilidades podiam ter sido reduzidas de 1.000 para 900 contra uma, pelo facto do lançamento ter tido êxito.

Sublinhou que a estabilização fora o sinal para se realizar este lançamento, continuando: «Gostariamos de recuperar, também, o veiculo, mas isso é ainda um programa de pesquisas. Encontramo-nos ainda na fase em que estavam os irmãos Wright».

Interrogado sobre se os Russos foram avisados do lançamento, o informador retorquiu que os Estados Unidos não tinham a obrigação de fornecer antecipadamente informações a qualquer ou a todos os países estrangeiros. Um número considerável de países fora avisado, mas não a União Soviética. A Estação de Jodrell Bank, na Inglaterra, fora informada. — (F.).

Os objectivos do lançamento malogrado

CAPE CANAVERAL, 14 — Robert Gray, director do Projecto «Vanguard» em Cape Canaveral, atribui o malogro do lançamento de ontem, á velocidade insuficiente imprimida ao segundo piso do foguetão. Ainda é prematuro dizer-se por que razão isso aconteceu.

Enquanto que o «Discoverer II», lançado na Califórnia, poucas horas antes, é um engenho com mais de setecentos quilos, os dois Vanguard», como os antecessores do mesmo nome, eram «luas» de escasso pêso. O primeiro, esfera de 13 polegadas de diâmetro (32 cms) presa é extremidade de um cilindro com 17 polegadas de comprimento por 2,5 de diametro (45×6 cms), destinava-se a medir as variações da intensidade do campo magnético da Terra. Tinha o pêso de 10 quilos. O segundo, era um balão com 30 polegadas de diâmetro (75 cms), sendo o envólucro formado por uma folha micrométrica de alumínio a encher na altura própria mediante uma garrafinha de azoto comprimido. Esta esfera, que devia libertar-se automáticamente, não chegava a pesar 250 gramas.

O «Vanguard III-B», o mais simples de todos os satélites americanos lançados até agora, não continha instrumentos no seu interior. Devia ser observado do solo, «interrogado» por uma dezena de estações de rastreio «Minitrack», cinquenta vezes por dia proximadamente.

Esclarece a NASA que o segundo piso do duplo foguetão portador dos dois satélites «Vanguard» não funcionou convenientemente. O veículo portador dos dois satélites continuou a elevar-se no espaço com a velocidade adquirida durante um curto espaço de tempo, caindo depois no Atlântico. — (F. P.).

Sete satélites artificiais gravitam agora no espaço

CAPE CANAVERAL, 14 — Sete satélites artificiais evoluem agora no Cosmos. Os «Explorer» I e II do Exército americano, os «Vanguard» I e II da Marinha, e o «Sputnik III» giram em redor da Terra. O «Lunik» da U. R. S. S. e o «Pioneer IV» americano foram colocados em órbitas do Sol.

Os dois «Vanguard» que rodam actualmente em volta da Terra, constituem os únicos êxitos das nove tentativas iniciadas em Dezembro de 1957. — (F. P.).

O projecto amerianco de um «disco-voador»

WASHINGTON, 14 — Presentemente não existem «discos-voadores», mas existe um «veículo de investigação experimental», que se espera possa vir a ser um «disco-voador» — declarou J. B. Macauley, vice-director da Investigação e Engenharia da Defesa, ao depor perante a Comissão do Espaço da Câmara dos Representantes.

Macauley revelou que os Estados Unidos já despenderam 5 milhões e meio de dólares com o projecto do que poderá vir a ser um dia o «disco-voador». Acrescentou que muitos veículos e máquinas estão a ser objecto de investigação dos serviços competentes da Secretaria da Defesa, em cooperação com o Centro de Investigação Forrestal da Universidade de Princeton.

A concluir, Macauley fez notar aos membros da Comissão que, embora um veículo do tipo do «disco-voador» aumentasse grandemente a mobilidade de um Exército em combate, presentemente apenas existe um desses aparelhos para fins de pesquisa científica em curso, pois a utilização prática do «disco-voador» só virá a ser possível dentro de 5 ou 10 anos. — A. N. I.).

11.800 metros por segundo para sair do espaço terrestre

Entre os problemas que o lançamento dos satélites artificiais suscita figura o da influência da libertação da atracção da Terra. Para compreensão deste problema, torna-se indispensável conhecer a noção de «velocidade de libertação», que parece, realmente, util divulgar nesta oportunidade, em que o homem se lança cada vez mais ávido, á conquista do espaço.

Trata-se, afinal, do problema idêntico aquele que surge vulgarmente quando se atira uma pedra ao ar. Ao lançar uma pedra, fazêmo-la descrever uma curva cuja trajectória depende da força com que a lançamos. Quanto mais rápido for o movimento do braço, mais longe irá a pedra.

Observa-se que há uma relação entre a velocidade inicial e o traçado da curva. Ora, se conseguirmos comunicar a um projéctil a velocidade de 7.900 metros por segundo, o diametro da curva obtida é superior ao diametro da Terra. Por consequência, o projéctil pode conservar-se numa órbita própria e tornar-se satélite da Terra. A velocidade de 7.900 metros por segundo denomina-se «velocidade de satelização». E' aquilo a que os Russos chamam «primeira velocidade cósmica».

Se se conseguir ultrapassar esta velocidade até atingir 11.180 metros por segundo, a curva obtida é tal que, no limite da trajectória, o projéctil já não é suficientemente sensível aos efeitos da gravidade terrestre para regressar á Terra. Esta velocidade de 11.800 metros por segundo é denominada «velocidade de libertação». E' a segunda «velocidade cósmica», a velocidade mínima para libertar um móvel da atracção terrestre.

E' esta, portanto, a primeira meta que os cientistas e técnicos especializados têm de vencer, quando anseiam lançar-se á conquista dos espaços.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva

MacMillan e Michel Debré ocuparam-se hoje das questões de Africa e do Médio Oriente

LONDRES, 14 — As conversações dos primeiros-ministros francês e britanico continuaram esta manhã, na Downing Street, 10. Estavam presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros, os embaixadores em Londres e Paris e certo numero de conselheiros. O principal tema tratado seria a situação no Médio Oriente e na Africa.

A conferência apenas durou uma hora, em virtude de uma reunião do Gabinete britanico estar marcada para as 11 horas, mas os ministros dos Negócios Estrangeiros continuaram a trocar de pontos de vista num «almoço de trabalho», oferecido pelo chefe do Foreign Office.

Entretanto, Michel Debré almoçou na Lancaster House, com o marquês de Landsdowne, subsecretário do Foreign Office, e os membros do grupo parlamentar franco-britanico.

MacMillan e Debré chegaram ontem a acordo sobre questões essenciais, durante uma demorada discussão dos problemas alemão, de Berlim e da segurança europeia. O aspecto europeu das suas conversações é uma parte de intensos preparativos aliados para a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Oriente e do Ocidente, que começam em Genebra, em 11 de Maio.

E' provável que os dois estadistas tenham examinado hoje as perspectivas comerciais da Europa Ocidental, a seguir ao fracasso em Dezembro ultimo de negociações para uma área de comércio livre.

Cerca das 16 horas (T. M. G.), os dois estadistas franceses partirão de Londres, de avião, para Paris. Debré e de Couve De Murville irão ao aeroporto de Northolt, perto desta capital, despedir-se de MacMillan e Lloyd. — (F. P. e R.).

Falta de unidade na Aliança Atlântica

LONDRES, 14 — A imprensa britanica manifesta hoje profunda preocupação pelo que considera ser uma acentuada falta de unidade na Aliança Ocidental na actual fase de acontecimentos mundiais e em virtude das próximas negociações entre o Oriente e o Ocidente.

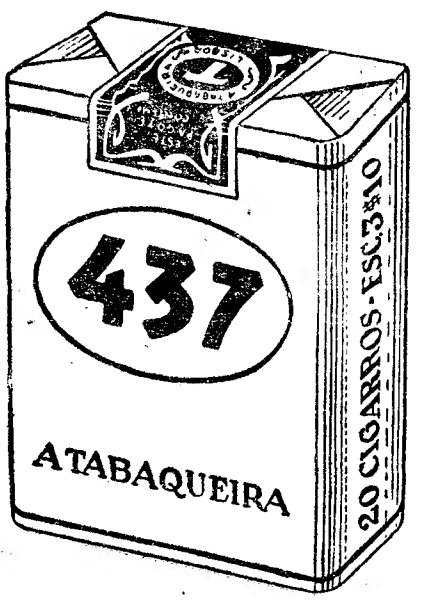
Grande apoio é dado pelos jornais ingleses ao valor da recente missão a Moscovo do primeiro-ministro britanico. — (R.).

Trajos femininos nas repartições públicas

JOÃO PESSOA (Brasil), 14 — A Municipalidade proibiu as funcionárias publicas de usar trajos curtos ou que se ajustem demasiado ás formas do corpo, declarando que essas espécies de trajos apenas contribuem para uma perda grande de horas de serviço, nas repartições publicas. — (A. N. I.).

FEIRA DE PARIS
EXCURSÕES EM 8 DE MAIO
PARTIDA ASSEGURADA
AVIÃO OU CAMINHOS DE FERRO
AGÊNCIA DE VIAGENS TAGUS
Rua Eça de Queiroz 20-A • Lisboa
Tel. 42988

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

437
é um cigarro ao preço de sempre
e sempre no desejo de bem servir!
Uma marca que foi a primeira novidade na revelação de novas marcas!
FUME UMA VEZ
437
e continuará a pedir QUATRO TRÊS SETE


Não deixe que a
AZIA
lhe estrague a refeição!
Nunca poderá saborear uma refeição sabendo que irá sofrer dores de estômago, azia ou flatulência. Um excesso de ácido causa frequentemente estas perturbações. A Magnésia «Bisurada» dá-lhe alivio rápido ao neutralizar este ácido. Suaviza também as membranas inflamadas das paredes do estômago fazendo com que este volte a funcionar normalmente. A venda em pó e comprimidos.
Magnésia BISURADA